Anno de 1845. Sabbado 1.º de Março. Anno XXI. N. 49.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

24 Seg ✠ s. Mathias.
25 Terça s. Cezario Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
26 Quarta s. Torcato. Aud J. de D. da 3 v.
27 Quinta s. Leandro. Aud do J. de D. da 2. v.
28 Sexta s. Romão. Ad. do J de D. da 1. vta.
1 Sab s. Adrião Rel. aud do J. de D. da 1. v.
2 Dom. 4 º da quaresma s. Simplicio.

CAMBIOS NO DIA 28 DE FEVEREIRO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25 1/2	Ouro—Moeda de 6,400	17,200	17,400
» » Paris 372 reis por franco	» » » N	17,000	17,100
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata—Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par	» Pesos columnarios	2,000	2,020
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,950	1,970

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova a 8 as 4 h e 17 min da man. | Lua cheia a 23 as 5 horas e 59 min da t.
Crescente a 15 as 11 horas e 33 m da tarde | Minguante a 1 as 7 horas e 54 min da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas 54 min da manhãa | Segunda as 11 horas 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO PASSADO

Officio—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, remettendo, para fazer cumprir, o decreto de 4 de Janeiro ultimo, pelo qual houve S. M. o Imperador por bem nomear à Francisco de Paula Gonçalves da Silva para o lugar de 2º Escripturario da Alfandega, vago por fallecimento de José Fideles Barroso de Mello.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que, sob responsabilidade da Presidencia, e pelo vapor *Imperador* remetta ao Exm Presidente das Alagoas a quantia de 30:000,000 rs. de que elle diz precisar para occorrer ás despezas indespensaveis da provincia.— Expedirão-se as precisas ordens para que o Commandante do vapor recebesse e levasse a mencionada quantia.

Dito—Ao Agente da companhia das barcas de vapor, determinando, que como passageiro d'Estado faça transportar para a côrte novapor chegado do Norte, o 1º Tenente do primeiro batalhão d'Artilharia á pé, Salvador José Maciel.—Officiou-se ao Commissario Pagador Militar, para que à este Official adiantasse o soldo do mez de Março proximo vindouro, abonasse as comedorias d'embarque, e passasse guia.

Dito—Ao Tenente-Coronel do quinto batalhão da Guarda Nacional do municipio do Recife, participando, que o ha nomeado, para, durante a molestia do Chefe da respectiva segunda legião, substituil-o no commando da mesma.—Communicou-se ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao Promotor Publico da comarca da Boa-Vista, declarando, que a sua escusa á servir o lugar de Vereador na respectiva Municipalidade não póde deixar de por ella ser attendida à vista dos artigos 19 e 20 da lei do 1º de Outubro de 1828, por isso que dá-se incompatibilidade entre o exercicio do mencionado lugar e o do que serve por nomeação do Governo, por ter de. em consequencia do ultimo, desempenhar muitas e graves obrigações, como sejão acompanhar o Juiz de Direito nos trabalhos do Jury, e nas correições, e denunciar dos empregados publicos, não priviligiados, em cujo numero estão comprehendidos os membros da referida municipalidade.

Dito—Ao Commandante Superior interino da Guarda Nacional de Goianna, determinando, expeça as precisas ordens, para que na noute 13 de Março (corrente) seja acompanhada por uma guarda de honra a trasladação do Sr. Bom Jesuz dos Passos, do convento do Carmo d'aquella freguezia para a respectiva Matriz; e à fim de que no dia immediato marche o primeiro batalhão da referida Guarda Nacional por occasião da procissão do mesmo Senhor.—Communicou se ao Provedor e Mesarios da Irmandade do Senhor Bom Jesuz dos Passos da cidade de Goianna.

Dito—Ao Diretor do Lycêo, ordenando, faça com que os Professores de Geometria, Philosophia, Rhetorica e Latim d'aquelle Lycêo vão examinar na Academia de Olinda em as materias de sua profissão —Participou-se ao Exm. e Rm. Director do Curso Juridico.

Dito—Ao Cirurgião encarregado da vaccina, accusando remessa de algumas das laminas de pus vaccinico, ultimamente vindas de Londres.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SEGUNDA SESSAÕ PREPARATORIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1845.

(*Presidencia do Sr Dr. Pedro Cavalcanti.*)

As 11 horas e um quarto, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

O Sr. Secretario Alcanforado fez a chamada, e verificou estarem presentes 19 senhores Deputados.

O Sr. Presidente: —O artigo 17 do regimento diz o seguinte: — No segundo anno de cada legislatura, e nas sessões extraordinarias, haverá tambem sessão preparatoria, para se verificar, se existe o numero de Deputados precisos para haver sessão; e existindo faz se-ha a participação do artigo 8.º

(Concluida a leitura o mesmo Sr. disse: — Estamos no caso deste artigo; vai fazer-se a participação ao Sr. Presidente da provincia, para que este declare, a hora, em que amanhãa deve ter lugar a abertura da sessão.

Mandou-se fazer a participação

Em seguida o Sr Secretario Alcanforado lêo o seguinte parecer:

A commissão de constituição e poderes, examinou o diploma do Sr. Deputado Antonio Peregrino Maciel Monteiro, e achou-o conforme com a acta geral pelo que he de parecer, que o mesmo Sr. seja proclamado Deputado, e admitido a tomar assento: salla das commissões da Assembléa Legislativa da provincia de Pernambuco 28 de Fevereiro de 1845. (Assignados) *Magalhães Taques—Baptista—Nabuco.*

Foi approvado.

O Sr. Presidente: —Convido os Srs. Deputados Carneiro da Cunha, e Francisco João, a introdusirem o Sr. Deputado Maciel Monteiro.

Sendo este senhor introduzido na sala, com as formalidades prescriptas no regimento, prestou juramento, e tomou assento.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente levantou a sessão: era meio dia.

ELEIÇAÕ PARA SENADOR.

Collegio de Tacaratú.

Os Srs.	Votos.
Antonio Joaquim de Mello	17
Sousa Teixeira	9
Barão da Boa-vista	7
Sebastião do Rego	4
Padre Muniz	4
Antonio Affonso	4
Antonio Carlos	3
Padre Venancio	2
J. B da C. Figueiredo	1

Rendimento total da Alfandega de Pernambuco no mez de Fevereiro p passado.

Rendimento total				136:310,173
Direitos de 60 p. o/o do consumo				645,240
» de	50	»	»	17:159,657
» de	40	»	»	8:158,944
» de	30	»	»	85:125,940
» de	25	»	»	22:239,861
» de	20	»	»	32,000
» de	10	»	»	91,650
» de	5	»	»	80,300
» de	4	»	»	106,124
» de	2	»	»	1.660
Reexportação de 1 p. o/o				2,720
Armazenagem de 1/4 p. o/o				185,441
Premio dos assignados 1/2 p. o/o				2:184,837
Expediente de 1/2 p o/o				129,813
» » » dos generos nacionaes				53,397
Sello dos despachos livres				11,743
Multas				93.526
Emolumentos de certidões				7,320
			Rs.	—136:310,173

O Escrivão da Alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Na falla do Deputado Urbano (diario novo n. 47) se lê o seguinte bocadinho *d'oiro*:=Nas remoções feitas pelo gabinete actual se mostra uma regra geral de justiça; e vem á ser, que a maior parte dessas remoções, ou grande numero, forão feitas com o intuito de reparar injustiças=Este *trecho* se não he filho legitimo do proverbio=cada um diz da festa, como lhe vai nella=pelo menos parece. O senhor Urbano faz como os pregadores, para os quaes o maior santo, o mais milagroso, o mais virtuoso he sempre o do dia, em louvor do qual se faz a festinha: nisto obra bem, porque o *Pater noster* se deve rezar a quem dá *a papa*. Quando o gabinete passado estava com o pandeiro, e com as chaves dos thesouros, ...elle era Deputado e estava na Camara, porém de boquinha calada sobre tudo quanto hoje diz fizera então de mal o tal gabinete, e se abria a boca era para dizer=Amen= e psalmear em seu louvor; agora porém que deixou de existir o mesmo gabinete, e =homem morto não tem amigo=não se satisfaz só com o=seja-lhe a terra leve=não, senhores, isto he pouco, e então vá contra elle um rozario de pragas, e uma ladainha de queixas infundadas!!!

De Goianna tenho, ha muitos dias, a seguinte correspondencia, que lhes não tenho enviado, por attender á affluencia de materia, em que Vmces. se tem visto estes dias. Eila aqui: —

« A pressa com que lhe escrevi ultimamente, participando-lhe os ensaios do cão de fila para as bellas scenas do Bonito, não me permittio communicar-lhe outras cousas, que teem por aqui apparecido, e que não deixão de merecer as honras da publicação. Na noute do dia 7 do corrente, dous jovens de tope arvorarão-se em recrutadores, e entrarão pela casa de um sugeito com quem trasião rixa, à fim de prendel-o para recruta, o dono da casa porém, não se quiz entregar á prisão, sem que lhe apresentassem a ordem do Delegado, em cujo nome era feita a diligencia, mas como a resposta que lhe derão, foi um chuveiro de cacetadas, lançou mão de uma faca, e com ella ferio os seus aggressores, que nem ao menos tiverão animo para captural-o. Depois que o cão de fila assentou de repartir a sua elastica autoridade com seus camaradas, concedendo-lhes faculdade para prenderem a quem lhes parecesse, não he para admirar, que vão apparecendo tão deploraveis acontecimentos, além de que esses attentados não passão de *brilhantes* corollarios dos principios subversivos, e anarchicos que o Padre Ceia de Goianna, com tanto empenho tem procurado plantar n'esta desditosa comarca. Se a faca tem tido o que fazer, o bacamarte não tem estado em ocio. Nos suburbios d'esta cidade foi, à poucos dias, ferido gravemente com um tiro, um pobre homem cujo nome ainda ignoro. Até esta data não me consta que fosse preso o assassino, e creio, que até nem diligencias se fiserão para a sua captura, no que nenhuma *censura* merece o cão de fila; por quanto seria muito exigir o pretender, que elle abandone, ainda que por momentos, os trabalhos e fadigas qne exigem os seus *ensaios*, para se occupar com cousas tão *pequeninas*. Aquelle celebre inspector de Goianninha, a respeito do qual lhe tenho fallado por diversas vezes continúa a mostrar-se digno discipulo do cão de fila. Tendo um seu feitor esbordoado um escravo de um individuo, aqui conhecido pelo Doutor, dirigio-se este ao cãozinho de fila, e pedio lhe providencias contra o attentado commettido na pessoa do seu escravo. O que havia de responder o homem? desandou uma solemnissima descompostura no Doutor, e foi logo puchando pela bicuda para o que podesse acontecer. Felizmente a *brincadeira* acabou sem sangue, apezar de ter tambem o outro desembainhado a sua faca, e haverem alguns empurrões. Se he certo o que me dizem de Goianninha, descubrio-se alli um *engenhoso* methodo de vender por bom dinheiro escravos velhos, e achacados. Um sucio, querendo-se descartar de um velho escravo, que quasi nenhum serviço lhe prestava, obrigou o a fugir para a casa de um seu visinho, e immediatamente foi-se *entender* com certa autoridade, a qual acompanhada de immensa tropa, dirigio-se á habitação do homem para onde tinhão feito fugir o escravo, e por meio de ameaças de prisão e processos, arrancarão-lhe 300$000 rs, por um preto que em rigor poderia valer 50!! De duas uma, ou o sugeito tinha furtado o escravo, e então devêra ser punido, pela forma marcada na lei, ou não, e neste caso creio que Vmc. concordará commigo, que fizerão-lhe um verdadeiro roubo. Em quanto a cousa for por ahi, ainda vamos bem; o peior será se estes *meus senhores* se persuadirem, que he chegado o momento de nos aplicar as *sangrias*, que o *D.-novo* outr'ora tanto recommendou. O facinoroso Xico Carapeba, de quem já lhe fallei, acaba de praticar uma nova façanha, tentando assassinar um individuo, que teve o arrojo de cobrar d'elle uma pataca, que lhe devia. Por milagre, o bacamarte com o qual pretendia o malvado executar seu projecto, mentio fogo por tres vezes, dando assim lugar a que não tivessemos de lamentar mais um assassinato Não sei se este facto chegou ao conhecimento do cão de fila, o que he certo he, que o autor de tão grande crime, passeia impune, e mais audaz do que nunca. Isto por aqui, à fallar a verdade vai as *mil maravilhas*!.. Acaba de me chegar as mãos o *D.-novo* de 15 do corrente, no qual o cão de fila com aquelle desvergonhamento, e petulancia que o caracterisão, ousou aparecer em publico mentindo descaradamente, e negando factos os mais notorios, à fim de ver se consegue diminuir o horror, e indignação que inspira sua immunda e asquerosa pessoa. Porém, coitado! sua defeza he a accusação mais formal que se lhe podia fazer, porque àpesar de quasi dous mezes de locubrações, e estudo, não pôde conseguir desfazer ao menos apparentemente as graves censuras, que lhe tenho dirigido. Póde ser, que me dê ao trabalho de fazer algumas reflexões à essa obra prima da má criação, e do desvergonhamento o mais revoltante.»

Flores tambem vai admiravelmente, e a policia já que não ataca, dorme; o Delegado vive inerte na sua fazenda distante muitas legoas da villa. Aqui armão-se para soltarem recrutas; alli dá-se tiros na porta do Juiz Municipal: acolá quer-se tirar presos da cadeia, e he o Juiz Municipal quem apparece para obstar a realisação de alguns crimes.

Em Iguarassú os *sustos* do Sr. do engenho Inhamã põe tudo em agitação: o pobre moço não sabe onde se metta, o seu engenho he uma verdadeira praca sitiada, creio que de phantasmas. Quem diria que um moço tão tranquillo, tão modesto havia agora andar atormentado de visões? S. Bento! E o integro Juiz Municipal não sabe onde dê com a cabeça, para tranquilisar o amigo: tem botado livros abaixo, livros arriba, consultado os autores, os seus mais illustrados correligionarios e até a sua razão, tão desenvolvida, e só descobrio um meio: —armar tudo. O rapaz tem o genio marcial! O municipio de Iguarassú que tão tranquillo foi em outro tempo, está hoje animado de um espirito tão guerreiro, tão temerario se mostra, que faz medo! Oh! Se o nosso *excellentissimo* Ministro da Justiça nos mandasse para aqui mais uma meia duzia de rapazes como o Luiz Duarte, e outros que pelo nome não perção, para Juizes Municipaes, e igual numero de Juizes de Direito, como o impavido Arruda; se o nosso *excellentissimo* Governo emfim nos mandasse o Paula doudo para Presidente, e o João Ribeiro para Commandante das Armas, veria como esta provincia ficava de um dia para o outro, um brinco! Ainda póde ter esse gosto, e essa gloria. A elles!

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo por varias vezes apparecido annuncios do Sr Gabriel Germano d'Aguiar Montarroios, *cabeça de sua mulher*, tencionei não dar resposta por vêr que utilidade nenhuma tinha o publico em saber de nossa questão; mas apparecendo nos *Diarios de Pernambuco* de 8 e 10 do corrente, um outro annuncio do mesmo Sr., e como de alguma maneira he relativo a terceira pessoa, por isso forçoso me he responder a este, e assim principiarei expondo a razão da inimizade do dito Sr. Gabriel para commigo.

21 LOTERIA DO GUADELUPE.

A loteria do Guadelupe, que fóra preterida no andamento de suas rodas, pelas de S. Pedro Martyr e theatro, deve correr impreterivelmente no dia 15 de Março, como por S. Ex. o Sr. Presidente da provincia foi confirmado. Os bilhetes estão á venda nas lojas de cambio na rua da Cadeia do Recife, na de miudezas do Sr. Fortunato praça da União, na botica do Sr. Moureira Marques, em S. Antonio, na botica do Sr. Couto largo da Boa-vista, e finalmente em Olinda loja do Sr. Domingos nos Quatro Cantos. (13

3—Arrenda-se o sitio Jacaú um pouco adiante da Cruz d'Almas com muita boa casa, famosa baixa para plantação, muito arvoredo, bom pomar de larangeiras, emo muito boa agoa, porque cruzão pelo sitio dous riachos; quem o pretender dirija-se a rua nova de S. Amaro casa nova de dous andares n, 6 (7

3—Em S. Francisco, defronte de Palacio, ha farinha de mandioca de S. Matheus e Cravellas, em saccos e a alqueires, e pedras de amolar, para vender; quem pretender dirija-se ao armazem, ou ao arco de Santo Antonio, loja n. 2: tambem ha um cavallo russo pedrez de muito bons andares. (6

2—No dia sexta faira 28 do corrente se ha de arrematar na porta do Dr. Juiz do Civel da 1.ª vara, Silva Neves, na rua Nova, duas boas moradas de casas terreas na Ponte-Velha da Boa-Vista n. 48 e 50, e um sobrado na rua da Senzalla, tudo pertencente ao casal do finado Marques, e avaliados por baixos preços: quem pretender compareça as 4 horas da tarde. (7

2—Em casa de Augusto Corbett na rua da Cadeia do Recife n. 46, ha sempre um grande sortimento de vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Cherry, Bucellas, Champagne, agoa-ardente de França, e Shrub; tudo das melhores qualidades que tem vindo a este mercado; igualmente tem os afamados charutos da Regalia, Sans Pareil, e Patriotas, chegados ultimamente da Bahia: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. (10

2=Quem quizer fazer um pequeno atterro nos fundos de uma casa terrea, sita na rua do Seve, junto ao collegio S. Antonio, dirija-se a rua da Cadeia, a tratar com José Gomes Leal.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Copiares, com 4 quartos, duas salas, cosinha fóra, bom quintal e cacimba; a tratar na rua de Hortas n. 24, segundo andar.

— Os meios bilhetes ns. 112 e 1323 da quarta e ultima parte da loteria da matriz da Boa-vista, pertencem a João Gonçalves Valente, do Aracaty.

— Quem tiver um engenho perto desta praça 5, ou 6 legoas, que queira arrendar, e tambem com alguns escravos, bois e bestas, e que seja da parte do Sul, annuncie.

— Caetana Francisca dos Reis Guimarães embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, de nome Marcellina, de nação Costa.

— Gertrudes Maria da Gloria embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, de nome Benedicto, de nação Benguella.

— Na rua de S. Rita n. 74, reside um tintureiro, que tinge toda a qualidade de fasenda, tanto de lãa, como de seda de todas as côres, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

— Quem precisar de um capelião para dizer missa em qualquer igreja desta praça, dirija-se a rua de Agoas-verdes n. 82, ou annuncie.

— O Sr. Homem Bom Soares de Mendonça, advogado nos auditorios da cidade da Victoria, que com estratagemas, e subterfugios soube illudir a boa fé do abaixo assignado, não abuse tanto da paciencia humana, nem zombe do bom conceito, que de sua mercê fez o abaixo assignado, nunca pensando que sua mercê se portaria tão indignamente, quanto antes venha pagar ao abaixo assignado a quantia, que não ignora; pois senão quizer acabar amigavelmente, o abaixo assignado, que tem testemunhas e documentos, usará do rigor da lei

José Maria de Carvalho.

— Quem achou dous bilhetes inteiros de ns. 55 e 2549 da loteria do Rosario e mais 5 ditos meios, com as senhas de quem fez pagamento com os mesmos, e nomes dos possuidores, que os tinhão negociado; querendo quem quer que os achou, os entregará na rua Augusta n. 22, certo de que não se pagão mais, e os pontos estão scientes, pois quem os perdeo no sermão do Terço, na noute de 25, dá 5$000 rs. a quem os entregar.

— Na praça da Boa-vista junto a botica n. 20, abrio-se uma casa de pasto, com todo asseio, e nos Domingos e Dias Santos haverá mão de vacca.

— Na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, existem cartas, para Francisco Ribeiro de Souza, e Manoel Ribeiro Paixão.

— Precisa-se de um caixeiro dos chegados de proximo, de 12 a 16 annos, para uma padaria; no Corredor do Bispo n. 8.

—Nós abaixo assignados declaramos, que temos recebido hoje do Sr Antonio Pedro de Barros Cavalcanti, uma lettra de sua firma para pagamento, do que o mesmo Sr. devia a casa fallida de Oliveira Gonçalves & Companhia; visto o dito Sr. reconhecer pelo nosso annuncio de 6 de Novembro do anno p. p. não ter validade recibo algum passado por qualquer dos socios da mesma, extincta firma e temos autorisado aos Srs. Amaral & Pinheiro para cuidarem das cobranças da dita fallida firma. — Recife 27 de Fevereiro de 1845. — *Lenoir Puget & C.*

— Na rua das Trincheiras, casa terrea n 25, fazem-se bolinhos de todas as qualidades para chá, bolos francezes, quéqués, de mandioca, podins, tortas e de outras muitas qualidades, armão-se bandejas com diversas qualidades de bolinhos; tambem se cose toda a qualidade de costura, tanto para homem como para senhora, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na mesma casa precisa-se alugar pretas para venderem bolinhos, pagando-se de vendagem quatro vintens por cada pataca.

1— Aluga-se metade do segundo andar do sobrado n. 39, da rua Nova, pintado de novo e muito fresco, com bastantes commodos para uma pequena familia; a tratar no mesmo sobrado. (5

1—Precisa-se uma amassador; na rua do Coelho n. 13. (2

1— Aluga-se uma casa no Coelho, na rua dos Prazeres, com bons commodos, duas salas, 5 quartos, cosinha, quintal e cacimba, por preço commodo; a tratar no mesmo lugar n. 10. (5

1— Francisco Xavier Socorro embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Germano. (2

1— Uma pardinha livre e de bons costumes e sem presunção, se offerece a ser ama de casa, que tenha familia; quem a precisar, dirija-se a rua de S. Francisco n. 9. (4

Compras

1— Compra-se um famoso grilhão de ouro; na rua rua da Cruz n. 54. 2

— Compra-se uma corrente de bom ouro para senhora; na rua de S. Amaro n. 28.

3— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20. (5

2— Compra-se um carro de mão em bom uso; na rua larga do Rosario, venda n. 33. (2

Vendas

1— Vendem-se saccas com arroz de casca, de dous alqueires a 3520 rs, cera amarella a 320 rs. a libra; na venda da esquina, que vira para o quartel de Policia, n. 21. (4

1— Vende-se um moleque ladino, de 16 a 18 annos, com principios de cosinha; na rua da Cruz n. 20. (3

—Vende-se sal de Cadiz, chegado ultimamente na galiota Mercator; na praça do Commercio, casa de Mc. Calmont & Companhia.

— Vende-se um bom quartáu; no pateo do Paraiso n. 4.

1—Vende-se chocolate fino a 7500 rs. a arroba; no pateo do Carmo, venda n. 2, da esquina da rua de Hortas. (3

1—Vende-se uma parda de 26 annos, sem vicios nem achaques, engomma bem liso, cose, cosinha, lava, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa, e muito carinhosa para meninos, vende-se por precisão; na rua do Livramento n. 33. (6

1—Vende-se uma canôa, que pega 500 a 600 tijolos de alvenaria, por preço commodo; a tratar no estaleiro defronte de S. Francisco. (3

1—Vende-se um preto bom official de sapateiro; no Recife, Porto das Canoas n. 9, primeiro andar, a tratar com Manoel Maximiano Guedes. (4

1—Vende-se uma preta, que cosinha o ordinario de uma casa, e engomma; na rua de Hortas n. 82. (3

1— Vende-se, ou arrenda-se um sitio nos terrenos da Torre, ao pé do sitio do Toque, com 600 palmos de frente e 1200 ditos de fundo, uma pequena casa de vivenda, com bons commodos, casa para escravos, estribaria para um cavallo, planta de capim, cannas, &c.; assim como vendem-se dous terrenos ao pé da mesma estrada, que vai para S. Anna, com 300 palmos de frente, e outro com 200, qualquer delles com 1200 de fundo, tendo entre esses dous além da estrada da frente, outro de travessa, que vão todos ao rio Capibaribe; a tratar no Coelho, rua dos Prazeres n. 10, das 6 as 9 horas da manhãa e das duas as 6 da tarde. (12

1—Vendem-se saccas com farelos de superior qualidade; na rua do Collegio n. 8. (2

1— Vende-se uma crioulinha de 12 annos, de bonita figura, propria para mucama; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (3

1— Vende-se um jogo de breviarios, de rica encadernação, e chegados agora de Lisboa, por preço commodo; na praça da Independencia n. 1. (4

1— Vende-se um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, e 12 arrobas de pesos, tudo por 50$ rs.; a tratar na rua do Vigario, armasem com fabrica de charutos n. 10

1— Vendem-se duas negrinhas muito bonitas, sabendo já coserem muito bem; duas pretas, que cosinhão, lavão e são quitandeiras; uma parda recolhida, de 16 annos, perfeita engommadeira e costureira; uma preta engommadeira, costureira, cose, faz lavarinto, renda, e borda; um cavallo com muito bons andares, proprio para senhora; na rua Direita n. 81. (8

1— Vendem-se sapatinhos de duraque branco para meninas, proprios para procissão; na rua da Cadeia n. 15. (3

1— Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, cose, cosinha, engomma, lava, e faz todo o serviço de uma casa; na rua do Aragão, casa terrea de vidraças, defronte do tanoeiro. (5

1—Vendem-se os superiores charutos da Bahia da fabrica de Gros, regalos, bons muretibanos e superfinos Bahia, light boronn, por preço commodo; na rua da Cruz n. 26.

1— Vendem-se hombreiras, vergas, soleiras e cordão de cantaria de Lisboa; na rua da Conceição do Recife n 53, segundo andar. (3

— Vende-se, por preço commodo, uma armação de loja de sapateiro, na rua Direita n. 54; a tratar na mesma rua n. 48.

—Vende-se um sobrado de dous andares, sito na travessa da rua Bella; na rua do Queimado, loja n. 57.

REMEDIO EXTRAORDINARIO
Para falta de vista.

Toda a pessoa de qualquer idade, ou sexo, que tiver fraquesa na vista, ou falta della não sendo cego, dirija-se a Joaquim Rodrigues da Cunha, morador na rua da Conega, casa n. 9, na cidade de Braga, o qual he autor de uma agoa tão maravilhosa, que applicando-se aos olhos duas vezes no dia, sendo pela manhãa e a noute, dentro em quinze dias se adquire novamente a vista, que perdido se havia; he tão soberana, que o uso della não causa dores, nem estimulos, e com ella tem muitas pessoas deste Reino, e fóra delle tornado a recuperar sua vista quasi de toda perdida; he igualmente boa, para quem tiver a vista curta: custa cada pequena garrafa 600 rs., e vai acompanhada de umas instrucções impressas, explicando a maneira porque se deve fazer uso daquella tão milagrosa agoa; tambem se vende aquella agoa na cidade do Porto, rua do Bom Jardim n. 384.

— Vendem-se saccas com arroz miudo a 1200 rs. a arroba; no armasem defronte da escadinha da Alfandega, de Antonio Teixeira Bacelar.

—Vende-se uma barcaça de 28 caixas, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 11, de Bento J. Silva Magalhães.

2—Vende-se uma boa banca redonda, de jacarandá, nova, feita por um novo gosto, e muito bem feita; na rua estreita do Rosario n. 32. (4

2— Vendem-se na botica da rua estreita do Rosario n. 27, defronte da casa amarella, limonadas gazoza febrifuga, preparação especial, bastante accreditada e recommendada pelo seu bom sabor, por varios medicos de diversas faculdades de medicina da Europa, especialmente contra sezões e mais intermitentes rebeldes, cujos bons resultados teem sido gabados por diversas pessoas desta cidade; assim como tinta superior para marcar roupa. (8

2—Vendem-se ricas sedas lavradas brancas e pretas, setim preto de Macáo, luvas e meias de seda pretas, chapeos pretos francezes da melhor qualidade, lindas flores de laranjas, borzeguins para homem e senhora, leques da ultima moda, e outras muitas fasendas de gosto, por preço commodo; na rua Nova n. 8, e na esquina da rua do Cabugá n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro. (8

2—Vendem-se duas escravas, sendo uma crioulinha de 12 annos, e outra da Costa, de 18 annos; no becco do Sarapatel, sobrado n. 12. (4

2— Vendem-se dous cavallos novos e gordos, um ruço carregador baixo até meio e bom esquipador, e o outro castanho exercitado em carrinho, tanto um como outro não tem defeito e nem achaque algum; na rua do Crespo, loja n. 4, que vira para a da Cadeia. (6

2—Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 18 annos, cosinha, engomma e lava de sabão e varrella; na rua do Vigario, casa de Thomaz de Aquino Fonseca. (4

2 — Vendem-se as Obras Politicas de Mr. Pradt, em 28 volumes, novos, por 30$000 réis; na rua da Cadeia loja da viuva Cardoso Ayres. (4

3—Vendem-se saccos com farello, pelo modico preço de 3$ e 5$ rs.; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

3— Vendem-se sellins elasticos inglezes, os melhores que ha no mercado, e setim de Macáo de superior qualidade; na rua da Cruz n. 2.

3—Vendem-se superiores presuntos inglezes queijos londrinos, tanto inteiros como a retalho, superiores vinhos do Porto, Sherry, Madeira do Reino, Constancia, Clarete, Champanhe, caixas com frascos de genebra, tanto de 12 frascos, como de 15, latas de hervilhas francezas e inglezas, tanto grandes como pequenas, ditas com sardinhas, chá preto e hisson, frascos de frutas para podim, ditos de conservas, grandes e pequenos, sapatos abotinados inglezes, botijões de cevadinha e hervilha para soupa, as afamadas pirolas do Dr. Maurison, tudo chegado ultimamente; na rua do Trapiche n. 40. (12

3— Vendem-se pannos finos azues pelo barato preço de 1200, 2400 e 4$ rs. o covado, dito preto de orela branca superior a 6500 rs., bretanha franceza com 5 varas e meia por 4$ rs., cortes de chita fina com 13 covados a 3500 rs., brins de linho côr de palha a 600 rs. a vara, cortes de cambraia pintadas as mais modernas a 7500 rs., lenços de seda preta a 1280 rs., e outras muitas fasendas por barato preço; no Atterro da Boa-vista, loja n. 14. (9

3— Vende-se um mulatinho de 16 annos, optimo pagem, ou para aprender qualquer officio, e tem principios de cosinha; no Atterro da Boa-vista, terceiro andar do sobrado amarello, defronte da matriz (5

3—Vendem-se 10 escravos, sendo dous moleques de 12 a 16 annos, de lindas figuras; duas pretas de 20 annos, com habilidades; um preto de 25 annos; 5 pretas de 22, boas quitandeiras; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (6

3— Vende-se, ou hypotheca-se um alicerce com soleiras assentadas, no qual existe uma meia agoa, que rende 3200 rs. mensaes, pela metade do que se gastou, na rua Imperial n. 109; a tratar na mesma rua n. 959, e n. 218. (5

3— Vende-se um diccionario inglez com pronuncia, historia de Inglaterra, as cartas geographicas, em ponto grande, ensaio sobre os costumes e espirito de todas as nações, e sobre os principaes factos da historia profana e sagrada, 8 v.; manual completo do bacharelato em lettras, contendo as respostas a todas as questões de rhetorica, philosophia, geographia, phisica e chimica; o Piloto, novella maritima, 4 v.; solfejos de musica por Maziotti, quadrilhas e valsas para violão, Selecta ao pé da letra, o bom lavrador, 2 v.; no pateo do Carmo, loja de charutos n. 3. (11

3— Vende-se uma casaca e calças de panno fino preto; no pateo do Carmo n. 3. (2

3—Vende-se, por preço commodo, uma mobilia de páo d'oleo, quasi nova; no Atterro da Boa-vista, sobrado amarello, defronte da matriz, terceiro andar. (4

3—Vende-se uma linda escrava de nação, com habilidades e de excellente conducta, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. (4

3— Vendem-se saccas com alqueire de milho; na rua da Cadeia do Recife n. 8. (2

3—Vende-se um piano inglez com pouco uso, e boas vozes, pelo barato preço de 240$ rs.; na rua do Crespo, loja n. 12, a tratar com José Joaquim da Silva Maia. (4

3—Vendem-se umas conchas de páo com correntes de ferro, proprias para taberna, um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, e pesos quantos queirão, uma porção de caixas vasias do Porto, dous pares de esporas de latão, modernas, todo o negocio se fará; na rua das Cinco-pontas n. 160. (7

3— Vendem-se sapatos de couro de lustro para homem a 2500 rs., e para senhora a 1600 rs., borzeguins gaspeados para homem a 5$ rs., ditos para senhora a 1600 rs.; na rua do Crespo n. 12, loja da viuva Cunha Guimarães. (5

3— Vendem-se 3 partes de uma casa de sobrado de dous andares e sotão, com grande quintal, e desembarque para o mar, cuja casa he nova, e mui bem construida, assim como tres partes de uma casa terrea, no fundo do mesmo sobrado, sito na rua Imperial, logo adiante do viveiro do fallecido Muniz; a tratar na rua do Crespo, com José Joaquim da Silva Maia. (8

3—Vende-se superior vinho do Porto em barris; na rua do Crespo n. 17. (2

4—Vendem-se, por preço commodo, as drogas e medicamentos, e tudo o mais que pertencia a botica, que existia nas lojas do sobrado n. 120, da rua Direita (já não tendo armação); a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado, que todo o negocio se fará. (6

4—Vende-se um preto por 250$ rs., optimo para o serviço de uma casa, ou para trabalhar em sitio, por estar a isto acostumado; 3 ditos bons para o serviço de campo; um moleque de 18 annos, de muito boa conducta; um preto de meia idade, bom cosinheiro; uma preta recolhida, de 20 annos, corta e faz camisas de homem e vestidos de senhora, borda e faz lavarinto; 4 ditas com boas habilidades, e engommão e cosinhão; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (9

4—Vende-se um cavallo alazão, bom andador, tambem serve para carro, por ser grande, por preço commodo; na rua da Cruz, armasem de assucar n. 54. (4

4—Vende-se sal de Lisboa em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armasem n. 7. (3

Escravos fugidos.

3—Na noute de 24 para 25 do corrente fugio o escravo Salvador, de nação Angola, de 40 annos, já tem cabellos brancos, pouca barba, baixo, faltão-lhe dentes adiante; levou camisa de madapolão e calças de brim trançado pardo; quem o pegar, leve a rua do Livramento n. 10, ou rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Fugio, ou furtarão um mulatinho de nome Luiz, desappareceo do quartel de Policia até a rua das Cruzes, de 10 a 12 annos, secco do corpo, pernas finas, rosto secco, cabeça grande; levou camisa de algodãozinho; quem o pegar, leve a rua larga do Rosario n. 11, a José Baptista Braga, que será bem recompensado.

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.

Anno de 1845. Sabbado 1.° de Março. Anno XXI. N. 49.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. ✠ s. Mathias.
25 Terça s. Cezario Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
26 Quarta s. Torcato. Aud. J. de D. da 3 v.
27 Quinta s. Leandro. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Sexta s. Romão. Ad. do J. de D. da 1. via.
1 Sab. s. Adrião Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
2 Dom. 4.° da quaresma s. Simplicio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

CAMBIOS NO DIA 28 DE FEVEREIRO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25 1/2		Ouro—Moeda de 6,400	17,300	17,400
» » Paris 472 reis por franco		» » » N.	17,000	17,[illegible]00
» » Lisboa 120 por 100 de premio		» » de 4,000	9,300	[illegible]600
		Prata—Patacões	[illegible]960	1,980
Moeda de cobre ao par		» Pesos columnarios	2,000	2,020
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o		» Ditos mexicanos	1,950	1,970

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 47 min. da man. | Lua cheia a 23 as 5 horas e 59 min. da t.
Crescente a 15 as 11 horas e 33 m. da tarde | Minguante a 1 as 7 horas e 54 min. da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas 54 min. da manhãa | Segunda as 11 horas 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO PASSADO.

Officio—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, remettendo, para fazer cumprir, o decreto de 4 de Janeiro ultimo, pelo qual houve S. M. o Imperador por bem nomear á Francisco de Paula Gonçalves da Silva para o lugar de 2º Escripturario da Alfandega, vago por fallecimento de José Fideles Barroso de Mello.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que, sob responsabilidade da Presidencia, e pelo vapor *Imperador* remetta ao Exm. Presidente das Alagoas a quantia de 30:000,000 rs. de que elle diz precisar para occorrer ás despezas indespensaveis da provincia.— Expedirão-se as precisas ordens para que o Commandante do vapor recebesse e levasse a mencionada quantia.

Dito—Ao Agente da companhia das barcas de vapor, determinando, que como passageiro d'Estado faça transportar para a côrte no vapor chegado do Norte, o 1º Tenente do primeiro batalhão d'Artilharia á pé, Salvador José Maciel.—Officiou-se ao Commissario Pagador Militar, para que á este Official adiantasse o soldo do mez de Março proximo vindouro, abonasse as comedorias d'embarque, e passasse guia.

Dito—Ao Tenente-Coronel do quinto batalhão da Guarda Nacional do municipio do Recife, participando, que o ha nomeado, para, durante a molestia do Chefe da respectiva segunda legião, substituil-o no commando da mesma.—Communicou-se ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao Promotor Publico da comarca da Boa-Vista, declarando, que a sua escusa á servir o lugar de Vereador na respectiva Municipalidade não póde deixar de por ella ser attendida á vista dos artigos 19 e 20 da lei do 1º de Outubro de 1828, por isso que dá-se incompatibilidade entre o exercicio do mencionado lugar e o do que serve por nomeação do Governo, por ter de, em consequencia do ultimo, desempenhar muitas e graves obrigações, como sejão acompanhar o Juiz de Direito nos trabalhos do Jury, e nas correições, e denunciar dos empregados publicos, não priviligiados, em cujo numero estão comprehendidos os membros da referida municipalidade.

Dito—Ao Commandante Superior interino da Guarda Nacional de Goianna, determinando, expeça as precisas ordens, para que na noute 13 de Março (corrente) seja acompanhada por uma guarda de honra a trasladação do Sr. Bom Jesuz dos Passos, do convento do Carmo d'aquella freguezia para a respectiva Matriz; e á fim de que no dia immediato marche o primeiro batalhão da referida Guarda Nacional por occasião da procissão do mesmo Senhor.—Communicou-se ao Provedor e Mesarios da Irmandade do Senhor Bom Jesuz dos Passos da cidade de Goianna.

Dito—Ao Diretor do Lycêo, ordenando, faça com que os Professores de Geometria, Philosophia, Rhetorica e Latim d'aquelle Lycêo vão examinar na Academia de Olinda em as materias de sua profissão.—Participou-se ao Exm. e Rm. Director do Curso Juridico.

Dito—Ao Cirurgião encarregado da vaccina, accusando remessa de algumas das laminas de pus vaccinico, ultimamente vindas de Londres.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SEGUNDA SESSAÕ PREPARATORIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1845.

(*Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.*)

As 11 horas e um quarto, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

O Sr. Secretario Alcanforado fez a chamada, e verificou estarem presentes 19 senhores Deputados.

O Sr. Presidente: — O artigo 17 do regimento diz o seguinte: — No segundo anno de cada legislatura, e nas sessões extraordinarias, haverá tambem sessão preparatoria, para se verificar, se existe o numero de Deputados precisos para haver sessão; e existindo faz-se-ha a participação do artigo 8.º

(Concluida a leitura o mesmo Sr. disse: — Estamos no caso deste artigo; vai fazer-se a participação ao Sr. Presidente da provincia, para que este declare, a hora, em que amanhãa deve ter lugar a abertura da sessão.

Mandou-se fazer a participação.

Em seguida o Sr. Secretario Alcanforado lêo o seguinte parecer:

A commissão de constituição e poderes, examinou o diploma do Sr. Deputado Antonio Peregrino Maciel Monteiro, e achou-o conforme com a acta geral pelo que he de parecer, que o mesmo Sr. seja proclamado Deputado, e admitido a tomar assento: salla das commissões da Assembléa Legislativa da provincia de Pernambuco 28 de Fevereiro de 1845. (Assignados) *Magalhães Taques—Baptista—Nabuco.*

Foi approvado.

O Sr. Presidente: —Convido os Srs. Deputados Carneiro da Cunha, e Francisco João, a introdusirem o Sr. Deputado Maciel Monteiro.

Sendo este senhor introduzido na sala, com as formalidades prescriptas no regimento, prestou juramento, e tomou assento.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente levantou a sessão: era meio dia.

ELEIÇAÕ PARA SENADOR.

Collegio de Tacaratú.

Os Srs.	Votos.
Antonio Joaquim de Mello	17
Sousa Teixeira	9
Barão da Boa-vista	7
Sebastião do Rego	4
Padre Muniz	4
Antonio Affonso	4
Antonio Carlos	3
Padre Venancio	2
J. B. da C. Figueiredo	1

Rendimento total da Alfandega de Pernambuco no mez de Fevereiro p. passado.

Rendimento total				136:310,173
Direitos de 60 p. o/o do consumo				645,240
» de 50	»	»		17:159,657
» de 40	»	»		8:158,944
» de 30	»	»		85:125,940
» de 25	»	»		22:239,861
» de 20	»	»		32,000
» de 10	»	»		91,650
» de 5	»	»		80,300
» de 4	»	»		106,124
» de 2	»	»		1,660
Reexportação de 1 p. o/o				2,720
Armazenagem de 1/4 p. o/o				185,441
Premio dos assignados 1/2 p. o/o				2:184,837
Expediente de 1/2 p. o/o				129,813
» » » dos generos nacionaes				53,397
Sello dos despachos livres				11,743
Multas				93,526
Emolumentos de certidões				7,320
			Rs.	—136:310,173

O Escrivão da Alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Na falla do Deputado Urbano (diario novo n. 47) se lê o seguinte bocadinho *d'oiro*:=Nas remoções feitas pelo gabinete actual se mostra uma regra geral de justiça; e vem á ser, que a maior parte dessas remoções, ou grande numero, forão feitas com o intuito de reparar injustiças=Este *trecho* se não he filho legitimo do proverbio=cada um diz da festa, como lhe vai nella=pelo menos parece. O senhor Urbano faz como os pregadores, para os quaes o maior santo, o mais milagroso, o mais virtuoso he sempre o do dia, em louvor do qual se faz a festinha: nisto obra bem, porque o *Pater noster* se deve rezar a quem dá *a papa*. Quando o gabinete passado estava com o pandeiro, e com as chaves dos thesouros, ...elle era Deputado e estava na Camara, porém de boquinha calada sobre tudo quanto hoje diz fizera então de mal o tal gabinete, e se abria a boca era para dizer=Amen= e psalmear em seu louvor; agora porém que deixou de existir o mesmo gabinete, e =homem morto não tem amigo=não se satisfaz só com o=seja-lhe a terra leve=não, senhores, isto he pouco, e então vá contra elle um rozario de pragas, e uma ladainha de queixas infundadas !!!

De Goianna tenho, ha muitos dias, a seguinte correspondencia, que lhes não tenho enviado, por attender á afluencia de materia, em que Vmces. se tem visto estes dias. Ei-la aqui: —

« A pressa com que lhe escrevi ultimamente, participando-lhe os ensaios do cão de fila para as bellas scenas do Bonito, não me permittio communicar-lhe outras cousas, que teem por aqui apparecido, e que não deixão de merecer as honras da publicação. Na noute do dia 7 do corrente, dous jovens de tope arvorarão-se em recrutadores, e entrarão pela casa de um sugeito com quem trasião rixa, á fim de prendel-o para recruta, o dono da casa porém, não se quiz entregar á prisão, sem que lhe apresentassem a ordem do Delegado, em cujo nome era feita a diligencia, mas como a resposta que lhe derão, foi um chuveiro de cacetadas, lançou mão de uma faca, e com ella ferio os seus aggressores, que nem ao menos tiverão animo para captural-o. Depois que o cão de fila assentou de repartir a sua elastica autoridade com seus camaradas, concedendo-lhes faculdade para prenderem a quem lhes parecesse, não he para admirar, que vão apparecendo tão deploraveis acontecimentos, além de que esses attentados não passão de *brilhantes* corollarios dos principios subversivos, e anarchicos que o Padre Ceia de Goianna, com tanto empenho tem procurado plantar n'esta desditosa comarca. Se a faca tem tido o que fazer, o bacamarte não tem estado em ocio. Nos suburbios d'esta cidade foi, á poucos dias, ferido gravemente com um tiro, um pobre homem cujo nome ainda ignoro. Até esta data não me consta que fosse preso o assassino, e creio, que até nem diligencias se fiserão para a sua captura, no que nenhuma *censura* merece o cão de fila; por quanto seria muito exigir o pretender, que elle abandone, ainda que por momentos, os trabalhos e fadigas qne exigem os seus *ensaios*, para se occupar com cousas tão *pequeninas*. Aquelle celebre inspector de Goianninha, a respeito do qual lhe tenho fallado por diversas vezes, continúa a mostrar-se digno discipulo do cão de fila. Tendo um seu feitor esbordoado um escravo de um individuo, aqui conhecido pelo Doutor, dirigio-se este ao cãozinho de fila, e pedio-lhe providencias contra o attentado commettido na pessoa do seu escravo. O que havia de responder o homem? desandou uma solemnissima descompostura no Doutor, e foi logo puchando pela bicuda para o que podesse acontecer. Felizmente a *brincadeira* acabou sem sangue, apezar de ter tambem o outro desembainhado a sua faca, e haverem alguns empurrões. Se he certo o que me dizem de Goianninha, descubrio-se alli um *engenhoso* methodo de vender por bom dinheiro escravos velhos, e achacados. Um sucio, querendo-se descartar de um velho escravo, que quasi nenhum serviço lhe prestava, obrigou-o a fugir para a casa de um seu visinho, e immediatamente foi-se *entender* com certa autoridade, a qual acompanhada de immensa tropa, dirigio-se á habitação do homem para onde tinhão feito fugir o escravo, e por meio de ameaças de prisão e processos, arrancarão-lhe 300$000 rs, por um preto que em rigor poderia valer 50!! De duas uma, ou o sugeito tinha furtado o escravo, e então devêra ser punido, pela forma marcada na lei, ou não, e neste caso creio que Vmc. concordará commigo, que fizerão-lhe um verdadeiro roubo. Em quanto a cousa for por ahi, ainda vamos bem; o peior será se estes *meus senhores* se persuadirem, que he chegado o momento de nos aplicar as *sangrias*, que o *D.-novo* outr'ora tanto recommendou. O facinoroso Xico Carapeba, de quem ja lhe fallei, acaba de praticar uma nova façanha, tentando assassinar um individuo, que teve o arrojo de cobrar d'elle uma pataca, que lhe devia. Por milagre, o bacamarte com o qual pretendia o malvado executar seu projecto, mentio fogo por tres vezes, dando assim lugar a que não tivessemos de lamentar mais um assassinato. Não sei se este facto chegou ao conhecimento do cão de fila, o que he certo he, que o autor de tão grande crime, passeia impune, e mais audaz do que nunca. Isto por aqui, á fallar a verdade vai as *mil maravilhas!..* Acaba de me chegar as mãos o *D.-novo* de 15 do corrente, no qual o cão de fila com aquelle desvergonhamento, e petulancia que o caracterisão, ousou aparecer em publico mentindo descaradamente, e negando factos os mais notorios, á fim de ver se consegue diminuir o horror, e indignação que inspira sua immunda e asquerosa pessoa. Porém, coitado! sua defeza he a accusação mais formal que se lhe podia fazer, porque ápesar de quasi dous mezes de locubrações, e estudo, não pôde conseguir desfazer ao menos apparentemente as graves censuras, que lhe tenho dirigido. Póde ser, que me dê ao trabalho de fazer algumas reflexões á essa obra prima da má criação, e do desvergonhamento o mais revoltante.»

Flores tambem vai admiravelmente, e a policia ja que não ataca, dorme; o Delegado vive inerte na sua fazenda distante muitas legoas da villa. Aqui armão-se para soltarem recrutas; alli dá-se tiros na porta do Juiz Municipal: acolá quer-se tirar presos da cadeia, e he o Juiz Municipal quem apparece para obstar a realisação de alguns crimes.

Em Iguarassú os *sustos* do Sr. do engenho Inhamã põe tudo em agitação: o pobre moço não sabe onde se metta, o seu engenho he uma verdadeira praca sitiada, creio que de phantasmas. Quem diria que um moço tão tranquillo, tão modesto havia agora andar atormentado de visões? S. Bento! E o integro Juiz Municipal não sabe onde dê com a cabeça, para tranquilisar o amigo: tem botado livros abaixo, livros arriba, consultado os autores, os seus mais illustrados correligionarios e até a sua razão, tão desenvolvida, e só descobrio um meio: — armar tudo. O rapaz tem o genio marcial! O municipio de Iguarassú que tão tranquillo foi em outro tempo, está hoje animado de um espirito tão guerreiro, tão temerario se mostra, que faz medo! Oh! Se o nosso *excellentissimo* Ministro da Justiça nos mandasse para aqui mais uma meia duzia de rapazes como o Luiz Duarte, e outros que pelo nome não perção, para Juizes Municipaes, e igual numero de Juizes de Direito, como o impavido Arruda; se o nosso *excellentissimo* Governo emfim nos mandasse o Paula doudo para Presidente, e o João Ribeiro para Commandante das Armas, veria como esta provincia ficava de um dia para o outro, um brinco! Ainda póde ter esse gosto, e essa gloria. A elles!

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo por varias vezes apparecido annuncios do Sr. Gabriel Germano d'Aguiar Montarroios, *cabeça de sua mulher*, tencionei não dar resposta por vêr que utilidade nenhuma tinha o publico em saber de nossa questão; mas apparecendo nos *Diarios de Pernambuco* de 8 e 10 do corrente, um outro annuncio do mesmo Sr., e como de alguma maneira he relativo a terceira pessoa, por isso forcoso me he responder a este, e assim principiarei expondo a razão da inimizade do dito Sr. Gabriel para commigo.

Tendo este Sr *em tempo que ainda não era cabeça de sua mulher* feito o rapto da Sra Izabel Maria Gomes, na noute de 10 para 11 de Fevereiro do anno proximo passado, já se sabe, sendo este rapto feito por amizade a mesma Sra., (ou cousa que o valha) motivo porque requereo ao Juiz d'Orphãos, o suprimento do consentimento paterno, este recto Magistrado despachou que se procedesse segundo a lei (documento n. 1). O Sr. Gabriel (segundo dizem) certo na sua *vileza* (peço desculpa por uzar da expressão dos annuncios d'este Sr.), conhecendo que não podia preencher as formalidades que a lei exige; abandonou sua pretenção, e nem recolheo ao cartorio o requerimento, que neste sentido tinha feito, e se achava competentemente despachado (documento n. 2), assim effectuou o seu cazamento em 22 do referido mez de Fevereiro sem meu consentimento, nem licença do Juiz, e sendo a Sra Izabel menor de 18 annos por isso não só ficou privada de poder tomar conta de quaesquer bens, que lhe tocassem sem completar 20 annos de idade, ord. do liv. 1. tit. 88 § 19. mas tambem desherdada da legitima paterna, ord. do liv. 4 tit 88 §§ 1 e 2. Apezar de eu não approvar o procedimento do Sr. Gabriel, em tempo competente mandei por meu filho Manoel Antonio Gomes, escrever politicamente aquelle Sr., fazendo-lhe vêr que o rendeiro do meu engenho Salgadinho, tinha finalisado os annos porque o tinha arrendado por 1:100.000 rs annual, e que seguindo elle a vida d'agricultor, se queria ficar com o mesmo engenho eu lh'o dava por 1:000.000 rs., e havendo cinco herdeiros á meação dos bens, que ficárão por morte de minha Sra., que ficasse com a quinta parte da renda, e me daria sómente o que pertencesse aos outros. Qual foi a sua resposta, he o documento n 3. Sim, he digna do seu autor. Ainda não satisfeito com isto o Sr. Gabriel, sem empregar os termos politicos requer, e manda-me citar em Agosto para inventariar e dar-lhe partilha, pedi vista desta citação, e fiz vêr ao dito Sr. Gabriel, que devia ser mais politico commigo, pois que n'este negocio eu me achava em muito melhor posição do que elle, e por isso não podia ser citado sem primeiro o referido Sr. requerer ao Juiz para mandar passar alvara de venia ord do liv. 3. tit. 9 §§ 1 e 2.

Neste sentido apresentei uma excepção peremptoria, e então o Sr. Gabriel conheceo seu erro; requereo ao Juiz para desistir d'acção. este o condemnou nas custas, e a dezistencia foi julgada por sentença, e esta publicada em 10 de Outubro proximo passado. Neste mesmo dia o Sr. *cabeça de sua mulher*, requereo e obteve despacho para eu ser citado com venia, nesse mesmo dia 10 se passou o alvara de venia, e só no dia 11 he que as custas são contadas (documento n. 4) cujas, ainda não recebi, e nem fui citado para as vêr recolher a juizo, assim pedi vista d'esta nova citação, e por outra igual excepção faço vêr que dito Sr. me não podia novamente accionar sem que primeiro me pagasse as custas em que tinha sido condemnado ord do liv. 3. tit. 20 § 9, quanto mais sem as referidas custas estarem contadas; o Juiz recebeo a excepção poz se em prova, e findos os dias, vão os autos com vista ao seu Advogado, em 15 de Janeiro do corrente anno. Vendo eu, que o Sr. Gabriel não recolheo ao cartorio os referidos autos no dia marcado por lei (documento n. 5), e sendo informado, que tencionava demoral-os em seu poder até que o recto Juiz tomasse assento na Assembléa Provincial, não obstante eu nada receiar da pessoa, que deve servir de Juiz emquanto durar o impedimento do actual, pois seja quem for conto cumpira a lei, mas sim porque a demora me he prejudicial por isso requeri em 24 do mesmo mez de Janeiro, para que o Juiz mandasse que o Escrivão passasse mandado para os mencionados autos serem cobrados (documento n. 6). Sabendo o Sr. Gabriel, que ou havia de entregar os referidos autos no cartorio, ou na falta se passava o mandado para serem cobrados, os mandou ahi recolher em 27 de Janeiro (como se vê do documento já apontado, n. 5) sem contrariar a excepção, apenas com um requerimento de chicana para ganhar tempo até principio de Março, quando espera novo Juiz, pois já está desenganado que o actual se não afasta da lei, e eu conto que o mesmo acontecerá com o que o vier substituir, e assim subirão os autos a conclusão.

He falso o dever eu a muito tempo ter partilhado o meu cazal conforme diz o Sr. Gabriel, porque cinco filhos que tenho nenhum tem a idade, nem o que a lei exige, e se algum tem esta circumstancia o Sr. Gabriel que faça publico seu nome; igualmente he falso o dizer o mesmo Sr., que estando eu proximo a descrever os bens do meu cazal (mostre a proximidade) por isso quero arrendar o engenho Meguahipe de baixo, he até onde pode chegar a ousadia, o que tem uma com outra cousa, sabe todo o Pernambuco que dito engenho Meguahipe de baixo he do Sr. Manoel João Ferra, hoje residente em Lisboa, o mesmo Sr. Gabriel o não ignora, e quando o ignore, dirija-se a Iguarassú cartorio do Escrivão Monteiro, veja o livro de notas que servio no mesmo cartorio em 3 de Maio de 1811 a f. 147 até f. 148 ahi achara a escriptura de venda, que o Capitão-mór Ignacio Cavalcante d'Albuquerque Lacerda, e D Maria da Conceição Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, fizerão do referido engenho ao mencionado Sr. Ferra, volte pela Camara de Olinda, e venha descançar por alguns cartorios nesta cidade, por ahi achará mais algumas escripturas de diversas propriedades que o mesmo Sr. Ferra comprou, e hoje estão reunidas ao dito engenho, assim como quer o Sr *cabeça de sua mulher*, que este engenho entre na descripção dos bens do meu cazal, se eu me acho de posse do mesmo engenho, isso he negocio meu com seu proprietario por isso não preciso que o Sr. Gabriel, ou alguma outra pessoa concorde n'este arrendamento, o mesmo Sr. Gabriel, sem querer prova que nenhuma influencia póde ter n'este negocio, por quanto quando elle se julgou apto para partilhar dos bens de meu cazal, não recorreo a annuncios, mas sim aos meios judiciaes, agora por que faz o contrario, he por que não podendo fazer outra cousa assim quer mostrar o seu genio calumniador, ainda mesmo quando o referido engenho fosse do meu cazal, existem 5 herdeiros á meiação d'este, por isso estava no cazo de ser arrendado. Lembro a este Sr. Gabriel, que tambem existe n'esta praça uma casa pertencente ao mesmo Sr. Ferra, a qual eu arrendo, recebo as rendas, e pago a decima, veja se tambem deve ser descripta nos bens do meu cazal, ou se não quer que arrende. Em quanto ao abandono, e perseguição de meus filhos, para o Sr. Gabriel ser acreditado apresente os nomes, e factos d'esses que diz perseguidos, e abandonados, porém eu lhe aconcelho que se não metta em negocios para que não foi chamado, e que pódem prejudicar a outrem, e assim não me obrigue apresentar documentos deshonrosos a terceira pessoa, veja que ha muita gente em Pernambuco que conheceo Innocencio José da Silva, morador que foi na rua Direita, e que alugava cavallos, e se o Sr. Gabriel o não conheceo, dirija-se a repartição do sello, veja o competente livro, e achara em 2 de Setembro de 1844 n 16, o lançamento de 160 rs., que eu paguei, cujo sello he de um recibo de 100.000 rs., que em 15 de Novembro de 1841 paguei ao mesmo Innocencio, por um cavallo em que certo sujeito foi passear para o Limoeiro, e não voltou, este recibo tambem já o mandei tirar em publica forma, por isso novamente pagou de sello 160 rs. em 3 de Setembro de 1844 com o n. 30. A vista do exposto o publico que decida, 1.° quem tem querido uzar de chicana, se eu que quero o cumprimento da lei, ou o Sr. Gabriel que em lugar de contrariar a exepcão, veio com um requerimento para ganhar tempo, 2.° quem quer espaçar a partilha, se eu que requeiro mandado para se cobrarem os autos, ou o dito Sr. que os demora em si o quanto póde; 3.° quaes são os herdeiros em circumstancias de receberem o que lhes possa pertencer; 4.° onde está a proximidade da descripção de meus bens, que ficarão por morte de minha senhora, e isto por citacão do Sr. Gabriel, o qual ainda não conta uma só citação segundo a lei; 5.° se o engenho Meguahipe de Baixo está no cazo de ser descripto nos bens do meu cazal, como o mesmo Sr. quer, ou se eu posso ou não arrendal-o; 6.° onde está provado o abandono, e perseguição de meus filhos, e finalmente quem tem praticado *vilezas*, se eu pai e offendido, ou o Sr. *cabeça de sua mulher*, não só no rapto que fez, mas tambem no que depois disso commigo tem praticado, e nos seus insolentes e contiduados annuncios, os quaes dão provas não equivocas do seu caracter perseguidor, e de que n'este negocio em nada falla verdade !!! basta !!! Rogo aos Srs. Redactores, o obzequio de mandarem publicar estas linhas, e ao publico me conceda desculpa de ter occupado a sua attenção.

José Antonio Gomes Junior.

Documentos.

N.° 1. José Antonio Gomes Junior, necessita, que V. S. se digne de querer attestar se deo a sua filha Izabel Maria Gomes licença, ou suprimento de idade para pódei-se receber em matrimonio com Gabriel Germano de Aguiar Monterroyos, por ser menor a supplicada, e não querer o supplicante prestar o seu consentimento. Se V. S porém não tiver lembrança do que occorrêo á respeito, requer a V. S. digne-se de mandar, que o Escrivão certifique á vista do cartorio. Assim pede a V. S. Illm. Sr. Dr Juiz de Orphãos seja servido diferir.=E receberá mercê =Recordo-me de me haver sido requerido o suprimento do consentimento paterno do supplicante pelo supplicado; tendo porém eu mandado seguir os termos do processo, parece me não ter sido este seguido, pois nunca subio a conclusão. He isto o que tenho a attestar por amor da verdade. Recife 21 de Agosto de 1844. = *Carneiro da Cunha.*

N.° 2. José Antonio Gomes Junior, necessita que o Escrivão de Orphãos, Pereira de Carvalho, certifique se Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, prestou alguma justificação, ou procedeo á algumas diligencias para póder obter de V. S. o suprimento do consentimento paterno do supplicante a fim de cazar com Izabel Maria Gomes, filha do mesmo supplicante, declarando tambem o mesmo Escrivão se ao seu cartorio recolheo o supplicado algum requerimento, documento, ou qualquer papel qualquer que seja sua denominação, tendente ao referido suprimento, ou alguem por elle. Assim pede a V. S. Illm. Sr. Dr. Juiz de Orphãos, seja servido mandar passar a mencionada certidão =E receberá mercê.= Passe, Recife 30 de Agosto de 1844 =*Carneiro da Cunha.*=Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, Fidalgo Cavaleiro da casa Imperial, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Escrivão de Orphãos da cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial Constitucional o Sr. Dom Pedro 2.° que Deos Guarde &c.= Certifico em como por este Juizo e meu cartorio não consta nada a respeito do que pede o supplicante em seu requerimento retro, pelo que fiz passar a presente por mim subscripta e assignada nesta cidade de Santo Antonio do Recife provincia de Pernambuco aos 31 dias do mez de Agosto de 1844; vigesimo terceiro da Independencia e do imperio do Brasil. Fiz escrever e assignei.=*Francisco Joaquim Pereira de Carvalho*=Cmmigo=*Manoel Antonio Coelho de Oliveira.*

N. 3.—Illm. Sr. Manoel Antonio Gomes, mano e amigo. O assumpto de sua presada carta datada de 4 do presente mez, não merecia ter resposta, attenta a maneira por que me tem tratado o Illm. Sr. seu pai, a quem eu nunca pensei aggravar, e nem delle receber as desfeitas que me tem feito, porém como seja V. S. quem me escreva, direi que não me he possivel resolver o que V. S. me propõe a cerca do engenho Salgadinho. Estimo tenha passado bem. Sou de V. S. mano, amigo, obrigado e criado. *Gabriel Germano de Aguiar Montarroios.*— Santo Estevão, 14 de Junho de 1844.—

N. 4.—Diz José Antonio Gomes Junior, que sendo citado a requerimento de Gabriel Germano de Aguiar Montarrois como administrador de sua mulher Izabel Maria Gomes, para fazer inventario do seu cazal, se lhe faz a bem que o Escrivão deste Juizo Pereira de Carvalho a vista do mesmo inventario lhe passe por certidão, primeiro o dia mez e anno em que foi publicada a sentença de dezistencia do supplicado, segundo o dia, mez e anno em que o mesmo supplicado novamente requereo, e obteve despacho de V. S. para citar ao supplicante com venia; terceiro, o dia, mez e anno em que em consequencia do referido despacho de V. S. se passou o competente alvará de venia para ser citado o supplicante; quarto o dia, mez e anno em que forão contadas as custas em que o supplicado foi condemnado, a vista da sentença de dezistencia. Assim pede a V. S Ill Sr. Dr Juiz de Orphãos lhe defira como supplica. E receberá mercê.—*José Antonio Gomes Junior.*—Passe.—Recife, 18 de Novembro de 1844.—*Carneiro da Canha.*— Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Escrivão de Orphãos da cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco por S. M. I., Constitucional o Senhor Dom Pedro II, que Deos guarde, &c.—Certifico que vendo os autos de inventario dos bens da finada Maria Casimira de Santa Anna, cazada que foi com José Antonio Gomes Junior, delles se mostra ser publicada a sentença que confirmou a desistencia do supplicado Gabriel Germano de Aguiar Montarroios por seu bastante procurador Rodolfo João Barata de Almeida, em 10 de Outubro de 1844, e dos mesmos autos consta requerer o mencionado supplicado, e obter despacho deste juizo para ser novamente citado com venia o supplicante em 10 de Outubro do mencionado anno de 1844, por bem do qual se passou alvara de venia no mesmo dia, mez e anno do despacho, e serem contadas as custas da dezistencia em que foi condemnado o supplicado, o que foi feito por o Contador do Juizo em 11 do supradito mez de Outubro de 1844. O referido consta dos autos a que me reporto, e dos quaes fiz passar a presente por mim sobscrita e assignada nesta dita cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco aos 18 dias do mez de Novemcro do anno dos Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1844, vigesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil.—Fiz escrever e assignei, *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.*

N. 5. —José Antonio Gomes Junior, necessita que o escrivão Pereira de Carvalho, certifique em que dia, mez e anno fôrão com vista ao advogado de Gabriel Germano de Aguiar Montarroios os autos de notificação para inventario a requerimento deste como administrador de sua mulher contra o supplicante, e bem assim o dia, mez e anno em que fôrão recolhidos ao cartorio, e se vierão com alguma cota. Assim pede a V. S. Illm Sr. Dr. Juiz de Orphãos, seja servido mandar passar dita certidão — E receberá mercê —*José Antonio Gomes Junior*— Passe Recife 11 de Fevereiro de 1845 — *Carneiro da Cunha.* — Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, Fidalgo Cavaleiro da casa Imperial, cavalleiro da Ordem de Christo, e escrivão de orphãos da cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II., que Deos Guarde, &c. Certifico que vendo os autos de inventario a que se esta procedendo dos bens que ficarão por fallecimento de Maria Casimira de Santa Anna casada que foi com José Antonio Gomes Junior delles se mostra ir com vista ditos autos ao advogado do supplicado em 15 de Janeiro do corrente anno, e serem recolhidos ao cartorio em 27 do mesmo mez e anno, em virtude de um requerimento do supplicado para ser junto aos autos e subirem a conclusão. O referido consta dos autos a que me reporto, dos quaes fiz passar a presente por mim sobescripta e assignada nesta dita cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo provincia de Pernambuco aos desasette dias do mez de Fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 18[4]5, vigesimo quarto da Independencia e do Imperio do Brasil. Fiz escrever e assignei — *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.*

N. 6. — Diz José Antonio Gomes Junior, que indo com vista ao advogado de Grabiel Germano de Aguiar Montarroyos, os autos de notificação para inventario, a que veio o supplicante com uma excepção peremptoria, não tem sido recolhidos ainda ao cartorio, a pezar de haver já decorrido o termo que a lei prescreve; e porque talvez essa demora seja muito de proposito, o supplicante requer e pede a V. S. Illm. Sr. Dr. Juiz de Orphãos digne-se de mandar passar mandado para serem cobrados os autos com razões, ou sem ellas, procedendo se a respeito na forma da lei, escrivão — *Pereira de Carvalho* — E receberá mercê — José Antonio Gomes Junior — Passe mandado em termos. Recife 24 de Janeiro de 1845 — *Carneiro da Cunha.*

Publicação a pedido.

Se para se julgar com direito o contemporaneo *Argus* para fazer perguntas e receber respostas se funda na sem cerimonia com que asseguràmos sermos autoridade para decidir sobre *costumes* e bailes mascarados; mal fundado he tal direito, e não muito boa fé demonstra quem adultera o que se escreve para dar vigor as suas arguições, bem como para motivar exigencias. Este proceder não he leal; nada tem de cavalleiro. Só o que dissemos no artigo a que se refere o contemporaneo, foi que nos consideravamos com algum voto na materia. A differença do que nós escrevemos ao que nos faz dizer o contemporaneo he assás grande; porém foi necessaria a importante alteração para o *Argus* ser Juiz, e nós Réo, alim de que possa tranquillo aguardar a contestação.

Vamos com ingenuidade dar a razão por que nos atrevemos a dizer *que nos consideravamos com algum voto na materia*. Temos conhecimento de alguns livros que tratão dos usos e trages de diversos povos, não citamos autores, que neste momento não temos á mão, por muito recearmos estropear notabilidades; temos tambem observado um bom numero de quadros nos quaes se achavão representados personagens que figurarão em differentes épocas; temos frequentado na Europa os theatros francez, italiano e portuguez, e saber deve o *Argus* que nesses theatros representão os artistas trajando os rigorosos *costumes* das personagens que figurão na ópera, comedia, drama ou tragedia, sendo em tal ponto o theatro mais escrupuloso o francez; temos finalmente concorrido a muitos bailes de mascarados, publicos e particulares. Em virtude de uma tal ou qual experiencia, e guiados por ella, designamos os *costumes* com que se disfarçavão dez individuos.

Como toda a força da obrigação que nos quer impôr o *Argus* he baseada no que nós não dissemos, dispensamo-nos da indicação dos caracteristicos; evitamos satisfazel-o tambem, porque, tendo-nos dado testemunhos da sua boa fé, sabemos o que devemos pensar. Se neste lugar dissessemos que Abailard foi cavalheiro, retorquir-nos-hia o *Argus* que foi frade; se asseverassemos que foi frade, replicar-nos-hia que era philosopho; se nos aprovesse inculcal-o por philosopho, em materias de religião nada orthodoxo, diria que Abailard foi cavalheiro. Como não podemos mostrar ao *Argus* o bello quadro que na Europa vimos, em cujo quadro, se nossas

reminiscencias não estão em defeito, estava representado Abailard trajando como o mascarado que fallamos; não temos meio algum de satisfazer o contemporaneo. Na obra, segundo cremos, impressa na Belgica, que se intitula — « Trajes, usos e costumes dos povos » — encontrará o *costume* do negociante Armenio. O pagem da época de Luiz XIV offereceria tambem interminavel contenda: os pagens daquella época, como de todas, trajavão de diversas fórmas, e uma estampa colorida, que nós poderiamos produzir, não sabemos a quem a enviar.

Estamos ainda mais ignorantes no que diz respeito á existencia do *Poyem*, do que da mesma se mostra o contemporaneo: pagem escrevemos nós; na typographia se commetteo o erro; assim como no mesmo lugar forão estropiados os nomes proprios das notabilidades litterarias.

He necessario que o contemporaneo tenha um desejo desmedido de censurar para fallar nas miserias de nomes estropeados; pois ainda que não fossem por nós escriptos com a devida exactidão, o *Argus* deve saber que sciencia de nomes não he uma grande sciencia, e que muito pouca erudição terá quem possa, sem o recurso de uma bibliotheca, escrever com toda a exactidão os nomes dos autores que tenha lido ou estudado.

Em quanto á desconcordancia que observou o contemporaneo, foi certamente a mudança de um —a— em —o—, ou feita na typographia, ou porque tinhamos na mente o substantivo masculino, e com elle concordamos o adjectivo, o que muitas vezes accontece a bons autores, deixando de o fazer com o substantivo escripto, e nem por isso se lhes imputa erro. Outra não se acha em nossa correspondencia, e se existe, mostre-a, que se fôr justa, com a maior docilidade acceitaremos a sua caritativa advertencia, como lição que muito respeitamos.

O contemporaneo póde recorrer á imprensa que estampou o nosso artigo; nós autorisamos á redacção do *Diario de Pernambuco* para manifestar ao autor do artigo assignado *Argus* o original da nossa correspondencia; á vista delle o contemporaneo poderá conhecer a importancia que têem suas censuras.

No artigo do contemporaneo vem —Abailard — mal escripto; he a mão do compositor da imprensa que castiga criticas ridiculas.

O *Argus* póde muito á sua vontade escrever sobre o *Decemvirato decantado*, e *ainda da tal reunião*, o que sem duvida val muito a pena, mui principalmente se em tudo quanto escrever observar a modestia e boa fé que manifesta nas perguntas que fez a *um mascarado*. Nós, contemporaneo *Argus*, ficamos por aqui. Sabemos que o incognito tem grandes vantagens, porem conhecemos tambem as obrigações que elle impõe ao homem de educação; obrigações que não estamos dispostos a postergar, embora para tal conseguir empregue o *Argus* seus avantajados recursos.

Nem uma palavra mais escreverá ao *Argus*
Um mascarado.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 28......... 5:313$839

Descarregão hoje 29.

Brigue—*Flirt*—bacalhão.
Patacho—*S. Benny*—idem
Galera—*Sword-Fish*—mercadorias.
Barca—*Columbia*—azeite de peixe.
Brigue—*Thomas Leeck*—mercadorias.
Brigue—*Boa Viagem*—idem.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 27.

Santa Helena; 14 dias, brigue inglez *Alice*, de 237 toneladas, Capitão Richard Chapman, equipagem 12, carga lastro: ao Capitão.

Santa Catherina; 23 dias, brigue brasileiro *S. Manoel Augusto*, de 236 toneladas, Capitão Manoel Simões, equipagem 17, carga farinha de mandioca; a Bernardo Antonio de Miranda.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió; hiate brasileiro *Esperança do Maranhão*, capitão Manoel Joaquim Catharina: carga lastro.

Navios entrados no dia 28.

Santa Helena; 14 dias, brigue inglez *Essequibo*, de 241 toneladas, capitão R. Cain, equipagem 15, carga lastro: ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro; brigue brasileiro *Bom Jesus*, capitão Pedro José de Salles: carga differentes generos.

Edital.

Manoel Joaquim Silveira, Fiscal da freguezia de S. José do Recife em virtude da lei &c.

Faço saber aos habitantes da freguezia da Boa Vista que tendo sido nomeado pela Camara Municipal para fiscalisar interinamente a referida freguezia, acho-me em exercicio dessas funções, e para constar mandei imprimir o presente. Recife 28 de Fevereiro de 1845.

Manoel Joaquim Silveira.

Declarações.

Administração do Patrimonio dos Orphãos.

8 = Perante a administração do Patrimonio dos Orphãos, se ha de arrematar a quem mais der as rendas da casa n. 24 sita na rua da Madre de Deos do bairro do Recife, pelo tempo que ha de decorrer do dia da arrematação ao fim de Junho de 1846; as pessoas que quizerem licitar, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 1.°, 3 e 5 do futuro mez de Março, ao meio dia, com seus fiadores.

Sala das sessões de administração do Patrimonio dos Orphãos 13 de Fevereiro de 1845.

José Maria da Cruz.
Escripturario.

= O Thesoureiro das Rendas Provinciaes paga no dia 1.° de Março do corrente anno os ordenados vencidos em Dezembro do anno proximo passado aos empregados do Seminario, Lyceo, Secretaria da Assembléa, Thesouraria Provincial e Thesoureiro do Consulado. Thesouraria 28 de Fevereiro de 1845. No impedimento do Thesoureiro. — *Evaristo Mendes da Cunha Azevedo*, Fiel do Thesoureiro.

O Promotor Publico interino reside na rua das Cinco Pontas n 11

— Pelo Juizo Municipal de Olinda se faz publico, que se acha recolhida a cadeia da mesma cidade uma preta, que diz chamar-se Maria Antonia, e ser escrava de Gonçalo Lopes Galvão, morador nos Curraes Novos.

COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

Segunda-feira 3 de Março.

Excutar-se-ha a primeira representação do Melodramma em musica em dous actos.

L'ITALIANNA IN ALGERI

Do Mestre G. Rossini.

A scena se passa em Argel, assento da regencia. Os vestuarios, decorações, scenas e demais accessorios são preparados ao verdadeiro caracter e com toda elegancia, não se poupando á despezas nem fadigas para o brilhantismo do espectaculo.

Personagens e Actores.

Mustafá Bei da Regencia de Argel.—Luigi Ghizoni.

Elvira Sultana repudiada do Bei—Adrienne Muller.

Ally, Personagem da Regencia e Chefe dos Corsarios Arabes—Giovami Toselli

Lindoro, negociante Italiano, depois prisioneiro em Argel e feito escravo favorito de Mustafá.—Carlos Ricco.

Isabella, joven espirituosa, que em Italia foi amante de Lindoro, e na occasião da scena tinha cabido prisioneira do Bei, que a nomeou Sultana favorita.—Margarida Lemos.

Tadeo, Italiano de idade avançada, feito ridiculo pretendente de Isabella, que tambem foi prisioneiro e ficou debaixo do nome de seu tio escravo do Bei.—Guiseppe Galetti.

Corus de Corsarios Turcos, escravos Italianos, e Papatachos.

Director da orchestra Mr. Grosdidier.

PREÇOS DA ENTRADA.

Cadeiras de galeria primeira ordem para homens. . . . . 2$000

Ditas ditas de segunda e terceira ordem para familia. . . . . 2$000

Bilhetes de platéa. . . . . . . 1$000

As pessoas que se quizerem prevenir de lugares poderão entender-se com Carlos Ricco, rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar. O resto dos bilhetes vender-se-hão no dia da representação no theatro, pateo do Collegio. O espectaculo começará as horas do costume.

THEATRO PUBLICO.

PROGRAMMA DA PEÇA

Passagem do Mar Vermelho.

Os Israelitas que por morte de Jacob tinhão ficado no Egypto, havendo-se multiplicado consideravelmente naquelle paiz, causarão a inveja, e excitárão os receios nos Reis successores do grande Pharaó, amigo de José: estes successores se forão tornando (a medida que o decurso do tempo ia apagando da memoria dos Egypicios os beneficios que havião recebido do mimoso filho de Jacob) cada vez mais oppressores do povo Hebreo, obrigando-o a dar a grande immensidade de tijolo preciso para a construcção das famosas pyramides, até que Deos, vendo a affliçâo do seu povo, lhe enviou Moisés para o libertar, o qual apresentando se a Pharaó lhe pede licença de ir com o povo sacrificar ao Senhor no Deserto. Este pedido augmentou a ferocidade de Pharaó, julgando que a ociosidade era o motivo daquella supplica, por cuja causa mandou que os Israelitas fossem obrigados a dar a mesma porção de tijolo, porem negando-lhes a lenha para o cozerem, a qual deveria ser fornecida pelos mesmos filhos de Israel: mandando ainda o terrivel Pharaó que fossem cruelmente açoutados os que não dessem a mesma quantidade de tijolo cozido: forão muitas as victimas dos açoutes: Moisés, orando ao Senhor, parece que o increpava por o haver escolhido para libertador do seu povo, pois da primeira supplica que tinha feito á Pharaó, dimanava o augmento de tão grande oppressão, e martyrio: o Senhor então revestio Moises do poder de ferir o Egypto de terriveis pragas, até que abrandando-se o coração de Pharaó, deixasse sahir o povo Hebreo; com effeito, Moisés converteo as agoas em sangue, innundou o Egypto de rães, de mosquitos e moscas, encheo de ulceras os homens, e tocou de peste os irracionaes, fez descer sobre a terra uma copiosa chuva de pedra, innundou a terra de gafanhotos, e as trevas vierão repentinamente substituir o dia, mas nada foi bastante á abrandar o coração de Pharaó: até que a decima praga, a morte de todos os primogenitos, desde o filho de Pharaó, até o do infimo escravo, e até o primogenito do ultimo irracional, o que causou pela meia noite o mais espantoso alarido em todo o Egypto por não haver uma habitação em que não houvesse um morto! Deixou então Pharaó sahir o povo, mas alguns dias depois, arrependido da palavra que havia dado de liberdade aos Hebreos, vai com todas as suas tropas, e os alcança junto ao Mar Vermelho, para onde tinhão sido guiados, de dia por uma coluna de nuvem, e de noute por uma de fogo. Os inimigos de Moisés, e do povo Hebreo, aconselharão a Pharaó que os cercasse de todas as partes para exercitar nos desgraçados filhos de Israel a mais cruel matança; então Moisès ora ao Senhor, estende a sua vara sobre as agoas, estas se dividem, dando franca passagem ao povo Hebreo: Pharaó, instigado pelos seus, julga que póde afoutamente trilhar o mesmo caminho: avança com o seu exercito, então Moisés levanta das agoas a sua vara, e o mar se une, deixando sepultadas em suas agoas todas as tropas Egypicias.

Domingo 2 de Março se representa no Theatro Publico este passo da Santa Escriptura em uma peça dramatica do grande Baiard que a aformoseou com um interessante enredo dos Magos, a abobada de aço, e os mysterios de terror dos Sacerdotes de Oziris, Deos dos Egypcios, e da grande Sacerdotiza de Izis, contra Moisés; juntou-lhe o milagre d'agoa do rochedo, e do mana que são posteriores a passagem do mar, e a inauguração do Bezerro de Ouro, sublevação de Abiron e Arca d'Alliança; mas como esta falta de seguimento da acção em nada prejudica, antes entretem a espectativa, por isso tem merecido grande aceitação este drama, e a mesma gozou em Pernambuco ha *doze annos* que foi representado e mui bem desempenhado o machinismo do mar.

Personagens.

Pharaó. . . . . . Rei do Egypto.
Agenor, ... Seu primogenito.
Thelai. . . . . . Princeza do Egypto.
Zamira. . . . . . Sua amiga.
Artabaze . . . . . Sacerdote de Oziris.
Otomaidi. . . . . Sacerdotiza de Izis
Magos, Sacerdotes e soldados Egypcios.
O genio do mal.
Moisés. Mifrael.
Morab. Corhé.
Datham. Abiron.
Elezias. Povo Hebreo

Avisos maritimos

1=Para o Ceará a sumaca *Felicidade*, Mestre Ignacio Marques, quem na mesma quizer carregar trate com o dito mestre a bordo, ou com seu proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. (6

6—Para o Havre sai com brevidade a barca franceza *Casimir de Lavigne*: quem quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios B. Lasserre & C., rua da Sensalla Velha, n. 138. (6

2—A barca portugueza *Espirito Santo*, recebe carga e passageiros unicamente para o Porto; quem quizer carregar ou ir de passagem para o que tem muito bons commodos, dirija-se a Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar ou ao Capitão na Praça. (7

2—A barca portugueza *Tentadora*, Capitão Emidio José de Oliveira, sai para a cidade do Porto nas agoas de 8 de Marco vindouro; roga-se aos Srs. carregadores que mandem seus conhecimentos para se fazerem manifestos. (5

Leilão.

— O Corretor Oliveira fará leilão de excellente vinho Champanha, aguardente de Franca, vinho Bordeaux, e azeite doce fino em caixas e gigos, segunda feira 3 de Março ao meio dia em ponto, no armazem de José Pereira & C perto do arco da Conceição.

AVISOS DIVERSOS.

SOCIEDADE APOLLINEA

= Por se não haver reunido no dia 28 de Fevereiro o numero de socios exigido pelo artigo 16 dos estatutos da sociedade Apollinea, para formar assembléa geral pela primeira vez, a respectiva commissão administrativa pela segunda vez em conformidade do artigo 17 dos referidos estatutos convoca a mesma assembléa para o dia 3 do corrente Março as 5 horas da tarde, a fim de se proceder a eleição da nova commissão administrativa

1— Lavão se os cabellos com agoa morna, a depois esfregão-se bem com clara de ovo batide afim de os desengordurar, depois torna-se a lava-los com agoa morna, e estando enchutos, molha se uma escovinha ou pincel na agoa do vidro, mesmo fria, e dá-se nos cabellos até que fiquem bem molhados, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e para evitar o não pintar o rosto unte-se o dito com uma pequena porção de banha. Estando bem enchutos esfrega-se o rosto com uma toalha e sai-se para a rua. Esta agoa dá-se uma vez por dia, e mui poucas vezes precisa de tres a quatro dias. Adverte-se que a lavagem da agoa e clara de ovo basta só no primeiro dia. Este methodo he o mais simples, e o seu resultado he o melhor que tem apparecido. No fim de quatro mezes será bom dar nova applicação. Eis o methodo de tingir os cabellos e as suissas, cujo methodo acompanha os vidros.

Vende-se na rua do Queimado lojas ns. 31 e 33, preço 4$000. (20

= A quem lhe faltar um escravo, queira dirigir-se ao sitio do abaixo assignado que dando os signaes certos lhe será entregue, o mesmo abaixo assignado declara que não se responsabilisa por fuga, morte, que possa acontecer em dito escravo. — *José Baptista Ribeiro de Faria.*

2—Simon Ernsthal, Allemão, retira-se para fóra da provincia. (2

1 - Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Antunes Dias Pinheiro, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada para ser procurado.

=Defronte do Passeio Publico ha farinha de mandioca em saccas, de Cravellas, e S. Matheus, chegada proximamente de superior qualidade.

24—Em 27 de Outubro de 1844, desappareceo um moleque, de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 18 annos pouco mais, ou menos, está lhe sahindo buço de barba, he um tanto secco do côrpo, abre os dedos grandes dos pés um tanto para fóra, pernas finas, nariz chato, olhos pequenos e avermelhados, era costumado andar vendendo dôce de jaléa em copos, por toda a parte desta cidade, julga-se ter sido furtado, porque nunca fugio; roga-se a qualquer senhor de engenho, ou outra pessoa á quem elle fôr offerecido, ou por acaso acoitado em seus dominios, o aprehenderem e participarem a seu legitimo Sr Antonio José Gonçalves Azevedo na rua da Praia armazem de carne n. 19, que recompençará e pagará toda e qualquer despeza, que se fizer. (17

2—Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 7, outra dita na rua do Alecrim n. 1, e junto duas pequenas lojas; dous sitios na campina da Casa-forte, com boas casas de vivenda, fruteires, terras de plantar, e boa agoa, e varias casas na mesma campina; a tratar na rua do Amorim n. 15, ou no Cordeiro, sitio n. 1. (8

2— Aluga-se metade do segundo andar do sobrado n. 39, da rua Nova, pintado de novo e muito fresco, com bastantes commodos para uma pequena familia; a tratar no mesmo sobrado. (5

2— Arrenda-se um sitio na estrada de João de Barros, na esquina do becco do Espinheiro, com casa de taipa, armação para venda, boas fruteiras, e cercado de limão; a tratar na praça da Boa-vista, venda n. 18. (5

3—Tem-se justo e contratado a compra da parte da casa de dois andares no Atterro do Afogado, que foi do finado Manoel Francisco Pedroso, e hoje pertence a seu filho Venancio José Francisco Pedroso e sua mulher Simiana Roza de Moraes: se houver quem tenha direito a obstar qualquer duvida a mesma parte da casa, queira annunciar por este *Diario*, no praso de 6 dias, e caso não appareça não se responsabilisa por qualquer duvida. (10

Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa; na rua Bella n. 22.

— Maria Francisca de Oliveira embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Joaquim, crioulo.

— Joaquim José Pinto Guimarães embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava Joaquina, crioula.

— Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rosario, casa de pasto n. 19.

— Aluga-se o sobradinho da rua da Calçada n. 12; na mesma casa vende-sa uma pipa com ago'ardente de cana.

— Arrenda-se um sitio na Ibura denominado Estiva de Cima, com bastantes arvoredos de differentes qualidades, bom banho de rio corrente de agoa dece, com excellentes vasantes para toda e qualquer plantação, com duas casas de taipa, uma de vivenda, e outra de farinha; a tratar na rua Nova, loja n 8.

—Pede-se ao infame e insolente B., assás conhecido da R Direita, que se he tão corajoso, em deffender-se das justas e bem merecidas accusacões, que lhe desejão fazer, quanto petulante e atrevidissimo em atacar sob caba de anonimo, declare com franquesa seu verdadeiro nome em qualquer D., assim como o n. da casa a que se dirige, que lhe promettem resposta cabal, ao seu annuncio insultuoso n 7 inserto no *D. novo* de quarta feira, os morado res offendidos do primeiro andar do sobrado n.... da R. Direita; aliás não daraõ palha a calunga de sombra.

— No dia 24 do p. p. indo 3 vaccas com crias, e uma dellas com corda, esta foi agarrada em cima da ponte da Magdalena, com a competente cria por, um mulatinho ainda menino, ou rapaz, do qual se confiou a taxa da barreira, e logo depois veio pagar, por ser conhecido dos da guarda, mas não se sabe do nome, nem do Sr., mas he provavel que more perto, porque veio logo pagar, isto pois tenho sabido, e mandado após da dita vacca, que he de côr de raposa clara, lisa, gorda e nova, e a cria he femea, fusca, magra, e barriguda; aviso para que não comprem dita vacca ao dito mulatinho, e quem souber do nome desse encantado individuo querendo participar me agradeço e pago; dizem os mesmos soldados, que elle tem outro parceiro tambem mulato; ex-ahi o facto e procedimento deste escravo, oqual, vindo ao meu conhecimento, hei de exigir os meus direitos a respeito. — *Arcoverde Pernambuco Cavalcanti.*

— A pessoa, que annunciou precisar de 50$ rs., para no fim de 5 mezes dar 70$ rs, dirija-se a rua do Crespo n. 14 terceiro andar.

1— Cheg ou o complemento dos muito interessantes e admiraveis misterios de Pariz, e vende-se pelo modico preço de 1$ rs. cada volume; em casa de Avrial Irmão, na rua da Cruz n. 20; assim como recebem-se assignaturas para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. 7

1— Precisa-se de um pequeno para venda, dos chegados ultimamente do Porto; na rua do Hospicio n. 34. (3

1—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar perfeitamente, preferindo-se Portugueza; na rua do Hospicio n. 34. (4

1— Precisa-se de 2:000$ de rs. a premio de um e meio por cento, pelo tempo de um anno, sobre hypotheca em duas moradas de casas terreas, dando-se as mesmas para receberem os alugueis; qnem quizer dar annuncie. (5

1— O Sr. Manoel Duarte de Souza dirija-se a rua Nova n. 8, a negocio de seu interesse. (2

1— Furtárão do engenho Maranhão da freguesia de Ipojuca, no dia 19 do p. p. Fevereiro, um quartáo ruço-sujo, com pintas de pedrez, grande, com 10 annos de idade, tem do lado esquerdo da cabeça um caroço, e outro menor em uma das mãos junto ao casco, o andar que tem, he um carrego obrigado, está ferrado de novo na anca direita, e tem outras marcas antigas na perna esquerda; offerece-se 20$ rs. de gratificação a quem o levar ao dito engenho, ou der noticias exactas. (10

1— O Doutor em medicina Alexandre de Souza Pereira do Carmo está residindo na rua do Vigario, segundo andar da casa n. 25; nesse lugar estará prompto para prestar-se as pessoas, que se dignarem procural-o, e as que se quizerem utilisar dos soccorros de sua profissão. (7

1—Quem tiver um engenho perto desta praça 5 ou 6 legoas, que quizer arrendar, e tambem com alguns escravos, bois e bestas, e que seja da parte do Sul, annuncie. 4

1 COLLEGIO S. ANTONIO.

Quinta feira, 5 do corrente Março, he o dia que a direcção do mesmo Collegio ha destinado para as matriculas das aulas de geometria, philosophia, rhetorica, poetica, geographia e historia. Aquelles Srs. Estudantes, que quizerem frequentar alguma das referidas disciplinas, deveraõ comparecer no mencionado dia, pois que no seguinte (6) se dá principio aos cursos.— O Director *Bernardino Freire de Figueiredo Abreo e Castro.* (10

1= Precisa-se de um homem forro ou captivo para maceira: na padaria das Cinco Pontas n. 63. (3

=Embarca para o Maranhão C. Midliton, as suas escravas Fanny e Maria.

2—Precisa-se uma amassador; na rua do Coelho n. 13. 2

2— Precisa-se de 50$ rs. por espaço de 5 mezes, para no fim delles dar-se 70$ rs., sobre lettra, ou fiança. (3

1= Offerece-se para caixeiro de rua, escripta, ou outro qualquer emprego semelhante um moço de 18 annos, chegado, ha pouco, de Portugal, filho de pais estrangeiros, e bem educado, falla e escreve muito bem francez e italiano; quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua do Rosario larga loja n 18, onde tambem se inculca um moço brasileiro que quer dedicar-se ao officio de chapeleiro para o que offerece algum tempo gratis. (9

1= Miguel José de Almeida Pernambuco avisa aos seus constituintes, e a quem mais convier, que se acha morando na rua do Rosario estreita segundo andar do sobrado n. 31. (4

1= Aluga-se u n andar da casa n. 9 da travessa do Dique; a tratar com o proprietario Antonio Joaquim da Souza Ribeiro. (3

— Roga-se a quem tirou uma carta do correio, para Antonio Magalhães da Silva, o favor o'a entregar na rua do Crespo n 6.

13 LOTERIA DO GUADELUPE.

A loteria do Guadelupe, que fôra preterida no andamento de suas rodas, pelas de S. Pedro Martyr e theatro, deve correr impreterivelmente no dia 15 de Março, como por S. Ex. o Sr. Presidente da provincia foi confirmado. Os bilhetes estão á venda nas lojas de cambio na rua da Cadeia do Recife, na de miudezas do Sr Fortunato praça da União, na botica do Sr. Moureira Marques, em S. Antanio, na botica do Sr. Couto largo da Boa-vista, e finalmente em Olinda loja do Sr. Domingos nos Quatro Cantos. (13

3—Em casa de Augusto Corbett na rua da Cadeia do Recife n. 46, ha sempre um grande sortimento de vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Cherry, Bucellas, Champagno, agoa-ardente de França, e Shrub; tudo das melhores qualidades que tem vindo a este mercado; igualmente tem os aflamados charutos da Regalia, Sans Pareil, e Patriotas, chegados ultimamente da Bahia: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. (10

2 — A qual quer pessoa que for offerecido um relogio de prata, patente inglez, de sabonete, fabrica coberta, o qual tem a mola de abrir fraca tanto que não salta a tampa, e huma pequena machucadella no frizo de huma das tampas, com um transellim de prata, inglez; queira apprehende-lo e entrega-lo ou dar noticia delle na loja de louça da rua da Cadeia do Recife N 6 ou a J. J Tasso Junior, que gratificará com generosidade.

3=Quem quizer fazer um pequeno atterro nos fundos de uma casa terrea, sita na rua do Seve, junto ao collegio S. Antonio, dirija-se a rua da Cadeia, a tratar com José Gomes Leal.

2—Francisco Tavares Frazão, subdito Portuguez, retira-se para a Iha de S. Miguel. (2

2 AGENCIA DE PASSAPORTES.

— Na rua do Rangel n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, corremse folhas, e despachão-se escravos, tudo com muita brevidade, e preço o mais commodo possivel. (6

2— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim, pintado e concertado de novo; a tratar na venda da esquina da rua do Aragão n. 43. (4

2— Francisco Xavier Socorro embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Germano. (2

2— Uma pardinha livre e de bons costumes e sem presunção, se offerece a ser ama de casa, que tenha familia; quem a precisar, dirija-se a rua de S. Francisco n. 9. (4

2— Aluga-se uma casa no Coelho, na rua dos Prazeres, com bons commodos, duas salas, 3 quartos, cosinha, quintal e cacimba, por preço commodo; a tratar no mesmo lugar n. 10. (5

Compras

2— Compra-se um famoso grilhão de ouro; na rua rua da Cruz n. 54. 2

— Compra-se um missal em bom uso; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Compra-se um cachorrinho de fila, de um mez, quem tiver annuncie.

1—Compraõ-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, até 30 annos, agradando, pagaõ-se bem; na rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar. (4

1— Compra-se um relogio, patente inglez, e um dito de caixa de ouro, horisontal, pequeno, para senhora; na rua do Camarão n. 7. (3

[illegible]das.

1— Vendem-se saccas de milho, ditas de arroz pilado, ditas de farinha, tudo de superior qualidade; na rua da Cadeia armasem n. 8. (3

1—Vende-se azeite de coco a 2560 rs. a canada, e a garrafa a 380 rs.; na rua do Livramento n. 38, venda junto ao lampião. (3

1— Vendem-se 5 moleques de nação, sendo dous de 18 annos, com bonitas figuras, e 2 de 9 a 12; um mulatinho de 12 annos, optimo para pagem; 4 escravas de nação, com varias habilidades; na rua Direita n. 3. (5

— Vende-se um moleque e uma moleca de 14 a 16 annos; e uma escrava com um filho menor; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

—Vendem-se os seguintes livros: histoire de la revolution français par Mignet, 2 v. em bom uso; sermões de M. de Abbé Poule, 1 v., Cornelio Nepotis; Baptisterium et cerimoniale sacramentorum sanctæ romanæ ecclesiae et rituale Pauli V; Promptuario de theologia moral por Fr Francisco Larraga, illustrado e augmentado por D. Francisco Santos e Grosin, 4 v., socorro evangelico aos parochos pelo Dr. Henrique José de Castro, 2 v.; nuções oratorias extrahidas dos melhores mestres da eloquencia, por José do Sacramento, 1 v.; biblia sacra em 8.º, 5 v.; sermons panegiriques de la Tourdepine o terceiro tomo; dictionaire apostolique o nono tomo; theologia moralis summa auctore Clemente Piselli; Heinecii fundamenta stili cultioris; logica de Conditiac; institutiones theologicæ, auctore Gaspare Juenin, 7 v., institutiones philosophicæ, auct. Franciscο Jacquier, 1 v.; sermons de Pere Eliseé, 1 v.; rhetorica ecclesiastica, auct. D. Thoma Bari, 1 v.; o optimismo, ou o philosopho enforcado em Lisboa, e apparecido depois em Constantinopla nas galés, por Voltaire, 1 v.; arte do Padre Manoel Alvares; Prœceptiones rhetoricæ; novo methodo do Padre Antonio Pereira; officio dos Santos Conegos regulares e dos Santos novos; na rua Nova, loja n. 58.

—Vende-se uma venda com todos os seus fundos, e mesmo a casa se convier ao comprador, adiante da Solidade, buscando o Manguinho; a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma pequena porção de lagedo de Lisboa; na rua da Praia n. 43.

2— Vendem-se saccas com arroz de casca, de dous alqueires a 3520 rs, cera amarella a 320 rs. a libra; na venda da esquina, que vira para o quartel de Policia, n. 21. (4

1= Vendem-se 6 bustos grandes de gesso bem feitos, proprios para desenho, um grande sortimento de imagens de Santos e Santas lithographadas, um retrato de S. M. a oleo, e um sortimento completo de miudezas a preços commodos: na rua larga do Rosario perto do quartel da Policia loja n. 18. (7

1 RAPE' IMPERIAL.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas, nos seguintes lugares:

Nas lojas dos senhores.
Bandeira de Mello—rua do Cabugá.
Francisco Josquim Duarte – rua do Cabugá.
Marcellino Rodrigues Lopes — na escadinha rua do Crespo.
Menezes Junior — rua do Collegio.
Ferreira & Oliveira — (rua do Queimado. (pracinha do Livramento
Thomas Pereira de Mattos Estima — aterro da Boa-vista.
João Faria — rua da Cadeia do Recife.
Guedes & Mello — dito dito.

O preço he 2$000 rs. a libra e 30 rs. a oitava. (18

2— Vende-se um moleque ladino, de 16 a 18 annos, com principios de cosinha; na rua da Cruz n. 20. (3

2—Vende-se chocolate fino a 7500 rs. a arroba; no pateo do Carmo, venda n. 2, da esquina da rua de Hortas. (3

— Vendem-se 3 partes de uma casa de sobrado de dous andares e sotão com grande quintal, e desembarque para o mar, cuja casa é nova mui bem construida, assim como tres partes de uma casa terrea no fundo do mesmo sobrado, sito na rua Imperial, logo adinte do viveiro do fallecido Muniz: a tratar na rua Crespo com José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se um preto proprio para engenho, ou sitio; na rua do Crespo N. 6.

— Vende-se agua da bica do Monteiro, coada em duis pannos antes de entrar para o tanque, a 20 réis cada caneco, os quaes são pintados de encarnado, e marcados (os pertencentes ao tanque) e com a marca seguinte — Silva Cardial —: por detraz da Ribeira, casa da esquina N. 17, de Silva Cardial.

2—Vende-se uma parda de 26 annos, sem vicios nem achaques, engomma bem liso, cose, cosinha, lava, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa, e muito carinhosa para meninos, vende-se por precisão; na rua do Livramento n. 33. (6

2—Vende-se uma canôa, que pega 500 a 600 tijolos de alvenaria, por preço commodo; a tratar no estaleiro defronte de S. Francisco. (3

2—Vende-se um preto bom official de sapateiro; no Recife, Porto das Canoas n. 9, primeiro andar, a tratar com Manoel Maximiano Guedes. (4

2—Vende-se uma preta, que cosinha o ordinario de uma casa, e engomma; na rua de Hortas n. 82. (3

2— Vende-se, ou arrenda-se um sitio nos terrenos da Torre, ao pé do sitio do Toque, com 600 palmos de frente e 1200 ditos de fundo, uma pequena casa de vivenda, com bons commodos, casa para escravos, estribaria para um cavallo, planta de capim, cannas, &c.; assim como vendem-se dous terrenos ao pé da mesma estrada, que vai para S. Anna, com 300 palmos de frente, e outro com 200, qualquer delles com 1200 de fundo, tendo entre esses dous além da estrada da frente, outro de travessa, que vão todos ao rio Capibaribe; a tratar no Coelho, rua dos Prazeres n. 10, das 6 as 9 horas da manhãa e das duas as 6 da tarde. (12

2—Vendem-se saccas com farelos de superior qualidade; na rua do Collegio n. 8. (2

2— Vende-se uma crioulinha de 12 annos, de bonita figura, propria para mucama; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (3

2— Vende-se um jogo de breviarios, de rica encadernação, e chegados agora de Lisboa, por preço commodo; na praça da Independencia n. 4. (4

2— Vende-se um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, e 12 arrobas de pesos, tudo por 50$ rs.; a tratar na rua do Vigario, armasem com fabrica de charutos n. 10

2— Vendem-se duas negrinhas muito bonitas, sabendo já coserem muito bem; duas pretas, que cosinhão, lavão e são quitandeiras; uma parda recolhida, de 16 annos, perfeita engommadeira e costureira; uma preta engommadeira, costureira, cose, faz lavarinto, renda, e borda; um cavallo com muito bons andares, proprio para senhora; na rua Direita n. 81. (8

2— Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, cose, cosinha, engomma, lava, e faz todo o serviço de uma casa; na rua do Aragão, casa terrea de vidraças, defronte do tanoeiro. (5

2—Vendem-se os superiores charutos da Bahia da fabrica de Gros, regalos, bons muretibanos e superfinos Bahia, light boronn, por preço commodo; na rua da Cruz n 26.

2— Vendem-se hombreiras, vergas, soleiras e cordão de cantaria de Lisboa; na rua da Conceição do Recife n 53, segundo andar. (3

2— Vendem-se sapatinhos de duraque branco para meninas, proprios para procissão; na rua da Cadeia n. 15. (3

3— Vendem-se na botica da rua estreita do Rosario n. 27, defronte da casa amarella, limonadas gazoza febrifuga, preparação especial, bastante accreditada e recommendada pelo seu bom sabor, por varios medicos de diversas faculdades de medicina da Europa, especialmente contra sezões e mais intermitentes rebeldes, cujos bons resultados teem sido gabados por diversas pessoas desta cidade; assim como tinta superior para marcar roupa. (8

3—Vendem-se ricas sedas lavradas brancas e pretas, setim preto de Macão, luvas e meias de seda pretas, chapeos pretos francezes da melhor qualidade, lindas flores de laranjas, borzeguins para homem e senhora, leques da ultima moda, e outras muitas fasendas de gosto, por preço commodo; na rua Nova n. 8, e na esquina da rua do Cabugá n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro. (8

3—Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 18 annos, cosinha, engomma e lava de sabão e varrella; na rua do Vigario, casa de Thomaz de Aquino Fonseca. (4

3— Vendem-se as Obras Politicas de Mr. Pradt, em 28 volumes, novos, por 30$000 réis; na rua da Cadeia loja da viuva Cardoso Ayres. (4

4—Vendem-se saccos com farello, pelo modico preço de 3$ e 5$ rs.; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

— Na rua Nova n. 12 tem para vender optimas mantas escocezas de ultimo gosto e recentemente chegadas, assim como lindas cassas para vestidos, e outros muitos objectos de gosto.

Escravos fugidos.

1= Acha-se fugido o preto Manoel, Benguella, alto e secco, pernas finas, rosto comprido, cor fulla, sem dentes da parte superior, vestido de camisa de brim branco com remendos, calças de gange amarella rota e chapéo de palha de carnauba: quem o apprehender entregue a seu senhor Marcellino José Lopes, morador na rua da Alegria, casa n. 34, que recompensará. (8

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.